

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JÉSSIKA TAVARES DA SILVA

**EMPRESA JÚNIOR E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: ESTUDO DE
CASO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DE 2002 A 2009**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,
2014**

JÉSSIKA TAVARES DA SILVA

**EMPRESA JÚNIOR E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: ESTUDO DE
CASO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DE 2002 A 2009**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação em Contabilidade.

Orientadora: Prof^ª. Márcia Mineiro de Oliveira.

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,
2014**

S58e

Silva, Jéssika Tavares da.

Empresa júnior e formação do profissional contábil: estudo de caso na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia de 2002 a 2009 / Jéssika Tavares da Silva, 2014.

80f.: il; algumas color.

Orientador (a): Márcia Mineiro de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação),
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Vitória da Conquista, 2014.

Referências: f. 65-67.

1. Ciências contábeis – Formação profissional. 2.
Contadores -Formação. I. Oliveira, Márcia Mineiro.
de II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
III.T.

CDD:657

JÉSSIKA TAVARES DA SILVA

**EMPRESA JÚNIOR E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: ESTUDO DE
CASO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DE 2002 A 2009**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação em Contabilidade.

Vitória da Conquista, ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Márcia Mineiro de Oliveira
Mestre em Contabilidade (FVC)
Professora Assistente da UESB
Orientadora

Mário Augusto Carvalho Viana
Mestre em Ciências Sociais (PUC-SP)
Professor Assistente da UESB

Edson Pereira da Silva
Especialista em Gestão de Recursos Hídricos (UESB)
Professor Auxiliar da UESB

Obrigada a todos que me ajudaram a chegar até aqui e que me apoiaram, com muito amor e carinho, a realizar esse sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, que nos deu o dom da vida, sem Ele a realização desse sonho não seria possível.

Aos meus pais e avós, pelo amor, carinho e dedicação, e nos momentos difíceis que passamos juntos que ainda assim eles me apoiaram a sempre seguir em frente. Agradeço a toda minha família que de perto ou de longe me incentivaram a buscar o melhor para minha educação.

Ao meu noivo Alex, pelo companheirismo, amor e carinho e por sempre estar ao meu lado me apoiando e me dando forças para superar os obstáculos.

Aos meus amigos, que deixaram essa caminhada mais divertida, interessante, e pelos conselhos nos momentos difíceis.

A minha orientadora Márcia Mineiro, pela dedicação, comprometimento, pela paciência e pelo dom de ensinar.

Aos ex-participantes da Empresa Júnior e professores entrevistados, que se disponibilizaram a me ajudar, pois sem eles não seria possível realizar essa pesquisa.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que eu conseguisse chegar até aqui e por acreditarem no meu potencial.

“É fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender a fazer”.
(ARISTÓTELES)

RESUMO

A Empresa Júnior é uma ferramenta que pode auxiliar na aprendizagem e conseqüentemente na formação do profissional Contábil, tornando-se assim um diferencial para esses profissionais, por meio da vivência do mercado de trabalho antes de sua inserção no mesmo. Dessa forma, realizou-se essa pesquisa com a finalidade descobrir de que maneira a Empresa Júnior de Contabilidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pôde influenciar na formação acadêmica e profissional de seus ex-participantes. A importância desta pesquisa deve-se ao fato de proporcionar aos alunos da citada instituição a possibilidade de conhecer aquele projeto e quais os motivos que levaram a sua descontinuidade, mesmo tendo demonstrado ser uma ferramenta que pode trazer vários benefícios aos seus participantes. Outro fator que justificou a realização deste estudo foi a produção literária, visto que são escassos os trabalhos que tratam desta temática, bem como a possibilidade de divulgar às micro e pequenas empresas uma opção para contratarem os serviços prestados pelas Empresas Juniores, já que tem um custo menor do que os preços praticados no mercado. Assim sendo, buscou-se definir a Empresa Júnior de forma geral; verificar qual a influência de atividades de cunho experimental na aprendizagem e formação profissional dos alunos, procurou-se, também, conhecer as atividades realizadas na Empresa Júnior de Contabilidade da UESB no período de 2002 a 2009 e por último descobrir quais foram os motivos que levaram a sua atual desativação. Para responder a essas indagações foi realizado um estudo de caso, com a abordagem qualitativa e interpretativa. No tocante à coleta de dados, esta foi feita junto aos ex-participantes e professores que estiveram à frente da gestão da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB. Fez-se o uso de entrevistas semiestruturadas, as quais foram interpretadas através da análise do discurso. Partiu-se da ideia de que a atuação do discente na Empresa Júnior lhe proporciona aprendizado prático da teoria aprendida na Universidade, bem como a oportunidade de criar um networking para futura inserção mercadológica. Concluiu-se que a Empresa Júnior estudada proporcionou para todos os alunos entrevistados a criação de networking e a consolidação, para a maioria deles, da aprendizagem da teoria dada em sala de aula. Assim sendo, foi possível perceber que a Empresa Júnior influenciou positivamente na formação acadêmica e profissional dos alunos que dela participaram.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Aprendizagem. Formação acadêmica e profissional. Empresa Júnior.

RESUMEN

La Empresa Júnior es una herramienta que puede auxiliar en el aprendizaje y consecuentemente en la formación del profesional contable, convirtiéndose así en un diferencial para estos profesionales, por medio de la vivencia en el mercado de trabajo antes de su inserción en él. De esa forma, se realizó una investigación con la finalidad de descubrir de qué manera la Empresa Júnior de Contabilidad de la Universidad Estadual de Sudoeste de Bahía (UESB) pudo influir en la formación académica y profesional de sus ex participantes. La importancia de esta investigación se debió al hecho de proporcionar a los alumnos de la aludida institución la posibilidad de conocer aquel proyecto y cuáles fueron los motivos que llevaron a su discontinuidad, mismo teniendo demostrado ser una herramienta que puede traer varios beneficios a sus participantes. Otro factor que justificó la realización de este estudio fue la producción literaria, puesto que son escasos los trabajos que se refieren a este asunto, además de la posibilidad de divulgar a las micro y pequeñas empresas una opción para contrataren los servicios prestados por las Empresas Juniores, una vez que poseen un coste menor que los precios practicados en el mercado. Siendo así, se buscó definir la Empresa Júnior de forma general; verificar cuál la influencia de actividades de carácter experimental en el aprendizaje y formación profesional de los alumnos, se buscó, también, conocer las actividades realizadas en la Empresa Júnior de Contabilidad de UESB en el período de 2002 hasta 2009 y por último, descubrir cuáles fueron los motivos que llevaron a su actual desactivación. Para contestar a esas preguntas fue realizado un estudio de caso, con abordaje cualitativo e interpretativo. Con relación a la recolección de datos, ésta ha sido hecha junto a los ex participantes y profesores que estuvieron responsables por la gerencia de la Empresa Júnior de Contabilidad de UESB. Se utilizaron entrevistas semiestructuradas, las cuales fueron interpretadas a través del análisis del discurso. Se partió de la idea de que la actuación del alumno en Empresa Júnior le proporciona aprendizaje práctico de la teoría aprendida en la Universidad, además de ser una oportunidad de crear una *networking* para futura inserción mercadológica. Se concluyó que la Empresa Júnior estudiada proporcionó para todos los alumnos entrevistados la creación de *networking* y la consolidación, para la mayoría de ellos, del aprendizaje de la teoría impartida en aula. De ahí, fue posible percibir que la Empresa Júnior influyó positivamente en la formación académica y profesional de los alumnos que participaron de ella.

Palabras clave: Ciencias Contables. Aprendizaje. Formación académica y profesional.
Empresa Júnior.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estado da Arte sobre Empresa Júnior em setembro de 2013.	20
Quadro 2 – Ex-alunos entrevistados que participaram da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB.....	45
Quadro 3 – Habilidades desenvolvidas na participação da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB.....	58
Quadro 4 – Resumo dos resultados atingidos nesta pesquisa.....	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
CNE/CES	Câmara de Educação Superior
CACIC	Centro Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis
CNEJ	Confederação Brasileira das Empresas Júniores – Brasil Júnior
EJ	Empresa Júnior
CONCENTRO	Federação de Empresas Júniores do Distrito Federal
FEJESP	Federação de Empresas Júniores do Estado de São Paulo
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras
MEC	Ministério da Educação
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO.....	15
1.3.1 Questão – Problema.....	15
1.3.2 Questões Secundárias	15
1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA	15
1.5 JUSTIFICATIVA	16
1.6 RESUMO METODOLÓGICO	17
1.7 VISÃO GERAL	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 ESTADO DA ARTE	19
2.2 MARCO CONCEITUAL	22
2.3 MARCO TEÓRICO	28
2.3.1 Empresa Júnior	28
2.3.2 A influência da prática na aprendizagem	32
2.3.3 Formação do profissional contábil.....	36
2.3.4 A Empresa Júnior como um instrumento para a profissão contábil.....	38
3 METODOLOGIA	41
4 ANÁLISE DOS DADOS	48
4.1 DEFINIÇÃO DE EMPRESA JÚNIOR	48
4.2 ATIVIDADES REALIZADAS NA EMPRESA JÚNIOR	49
4.3 POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO DO <i>NETWORKING</i> (REDE DE RELACIONAMENTOS PROFISSIONAIS)	53
4.4 INFLUÊNCIA DA EMPRESA JÚNIOR NA APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	55
4.5 DESATIVAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DE CONTABILIDADE DA UESB	60

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
APÊNDICES	76
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS (EX-ALUNOS)	76
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS (PROFESSORES).....	77
APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO LEGAL PARA DIVULGAÇÃO DE MONOGRAFIA	78

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica e a inserção mercadológica dos alunos de Ciências Contábeis são temáticas que merecem destaque, atualmente, uma vez que a Profissão Contábil exige que o profissional acompanhe as mudanças constantes que ocorrem no cenário econômico e social, em consequência das alterações na legislação e do crescimento do número e do porte das empresas, que buscam profissionais que contem com um diferencial em sua formação.

É nesse contexto que se insere a Empresa Júnior (EJ), empresa constituída em forma de Associação Civil, criada em ambiente acadêmico, com o intuito de contribuir para o aprendizado dos alunos, fazendo com que eles conciliem os ensinamentos teóricos adquiridos na Universidade com a prática mercadológica, através da prestação de serviços, a menores custos, à comunidade. Além disso, tem a finalidade de propiciar a esses estudantes uma experiência real, antes de eles se inserirem no mercado de trabalho, podendo, inclusive, desenvolver competências e habilidades importantes para a carreira, como a liderança e o trabalho em equipe. Cabe ressaltar que ela pode ser criada em qualquer curso superior de Graduação, como no caso do Curso de Ciências Contábeis, no qual se baseia a presente Pesquisa.

Assim sendo, a Pesquisa desenvolvida baseou-se na seguinte temática:

1.1 TEMA

A Empresa Júnior e a formação acadêmica e profissional dos alunos do curso de Ciências Contábeis.

A presente Pesquisa insere-se na área de Educação em Contabilidade, através de estudo interligado aos conhecimentos sobre o ensino e a aprendizagem da Ciência Contábil.

Os principais teóricos que publicaram trabalhos sobre essa temática foram Cristiane Santana e Érika Fonseca dos Santos, com a monografia “A participação da Empresa Júnior na formação dos alunos de Ciências Contábeis”; e Fabiano M. Fritzen, com o artigo “Da sala de aula para o mercado de trabalho: O papel Pedagógico das Empresas Juniores.”

Além disso, por se tratar de um tema relacionado à Educação, foi imprescindível mencionar a contribuição do escritor, filósofo e pedagogo norte-americano, Jonh Dewey, com a sua Teoria de Aprendizagem, defendendo que o aprendizado somente se dá através da prática, ideia difundida pela Escola Pragmática. Também tornou-se importante abordar a Teoria do Sociointeracionismo de Vigotsky, que defende que a aprendizagem só se efetiva a

partir da interação social, e a Teoria da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), desenvolvida em cursos de Medicina, a qual acredita que são as experiências com situações-problemas selecionados, que desenvolvem a capacidade de solucioná-los, na prática, capacitando os futuros profissionais para o exercício da profissão.

Como o tema aprendido é muito abrangente, foi estudada especificamente a temática supracitada, uma vez que a pesquisadora procurou descobrir de que forma a Empresa Júnior pôde influenciar o aprendizado e a formação profissional dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), conhecendo, também, como foi a experiência dos discentes e dos docentes que estiveram à frente da gestão desse Projeto, no período de 2002 a 2009, último ano de funcionamento deste projeto, antes de sua desativação. Por isso, procurou-se, inclusive, conhecer os motivos que levaram à sua inatividade. Ademais, investigou-se, também, sobre o que é e quais são as características de uma Empresa Júnior de Contabilidade.

Portanto, além de ter pesquisado sobre a influência da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB na formação dos estudantes que dela participaram, conhecendo as oportunidades e os obstáculos que seus gestores enfrentaram, se houve ou não um aprendizado mais efetivo, procurou-se, também, conhecer os principais motivos que levaram à suspensão desse projeto. Além disso, buscou-se, também, conhecer as características das Empresas Juniores e sua conceituação de forma geral, reconhecendo, por exemplo, a maneira como ela é constituída, quais são seus objetivos, entre outros. Dessa forma, os objetivos motrizes desta Pesquisa, são os seguintes:

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Descobrir as influências da Empresa Júnior de Contabilidade sobre a aprendizagem e a formação profissional dos ex-participantes na UESB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Conceituar Empresa Júnior;
- b) Verificar qual a influência de atividades de cunho experimental na aprendizagem e na formação profissional dos alunos;

c) Descobrir quais atividades eram desenvolvidas na Empresa Júnior de Contabilidade da UESB;

d) Conhecer quais foram os motivos da desativação atual da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB.

De forma a melhor discutir os objetivos propostos, passou-se a convertê-los em questionamentos, gerando o seguinte:

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

1.3.1 Questão – Problema

Qual foi a influência da Empresa Júnior de Contabilidade na aprendizagem e na formação profissional dos ex-participantes, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia?

1.3.2 Questões Secundárias

a) O que é uma Empresa Júnior?

b) Qual a influência de atividades de cunho experimental na aprendizagem e na formação profissional dos alunos?

c) Quais as possíveis atividades desenvolvidas na Empresa Júnior de Contabilidade da UESB?

d) Quais foram os motivos que levaram à atual desativação da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB?

A Pesquisa acreditou nas seguintes possibilidades de respostas:

1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA

A atuação do discente na Empresa Júnior lhe proporciona aprendizado prático da teoria desenvolvida na Universidade, bem como lhe oferece a oportunidade de criar um *networking* para futura inserção mercadológica.

Desta forma, as razões motivadoras da execução desta investigação foram elencadas conforme segue:

1.5 JUSTIFICATIVA

A pesquisa sobre a influência da Empresa Júnior na aprendizagem e na formação profissional dos alunos do curso de Ciências Contábeis configurou-se como uma temática relevante nos âmbitos social, acadêmico e pessoal. É oportuno ressaltar que a Pesquisa é inédita, pois não há trabalhos sobre essa temática, aplicados à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, demonstrando, então, sua importância para a produção literária, visto que raríssimos são os livros e os trabalhos científicos que abordam esse tema.

Trata-se de um tema que se insere no contexto atual, pois o mercado de trabalho, na área Contábil, é amplo e requer profissionais cada vez mais capacitados, tornando a Empresa Júnior um recurso que pode auxiliar nessa formação, ao proporcionar ao aluno uma conciliação entre os conhecimentos teóricos e os práticos além da aquisição de competências que só seriam desenvolvidas após a inserção no Mercado.

A temática em estudo pode contribuir socialmente com informações úteis aos usuários da Contabilidade, possibilitando-lhes conhecer como funcionam as Empresas Juniores e quais os serviços que elas podem prestar, com menores custos. Além disso, esta Pesquisa expõe informações sobre os benefícios que uma Empresa Júnior pode proporcionar para os indivíduos que dela participam, no que diz respeito à capacitação profissional e ao preparo para a atuação no mercado de trabalho, inclusive possibilitando a criação de uma rede de contatos que poderá ser útil, futuramente, quando da inserção mercadológica, chamada de *networking*. Dessa forma, as empresas conhecedoras desse Projeto poderão absorver esses profissionais que já contam com um diferencial, posto que são estudantes que participaram ativamente da Empresa Júnior e que, desse modo, possuem um perfil empreendedor.

Do ponto de vista acadêmico, esta Pesquisa se configura relevante, uma vez que os resultados obtidos servem como material teórico para o conhecimento científico dos alunos que se interessam por essa temática. Vale ressaltar a importância desta Pesquisa para os docentes e para os dirigentes da UESB, que se preocupam com a aprendizagem, dando-lhes subsídios para analisarem a importância da Empresa Júnior para a Educação, verificando a possibilidade de reativação desse projeto, no curso de Ciências Contábeis dessa Universidade, uma vez que aquele funciona como forma de integração empresa-escola, através do relacionamento entre alunos, professores e empresários. Cabe ressaltar, ainda, que a importância da Empresa Júnior para o aprendizado dos alunos justifica-se devido à escassez de disciplinas de cunho experimental, na Universidade, que oferece somente a matéria de Laboratório Contábil, apenas no último semestre do Curso.

A pesquisadora obteve como benefício o conhecimento sobre as características da Empresa Júnior e sua contribuição para a formação acadêmica e profissional dos alunos do curso de Ciências Contábeis, bem como os motivos que levaram à descontinuidade da Empresa Júnior de Contabilidade que existiu na UESB, os obstáculos enfrentados, as oportunidades e os benefícios adquiridos pelos estudantes, durante sua vigência. Outro fator que a pesquisadora desejou descobrir, através deste estudo, foi se a Empresa Júnior pôde contribuir para a Educação como um recurso que pode possibilitar a união da teoria com a prática.

Em suma, os principais argumentos que reforçaram a relevância desta Pesquisa, foram: a disponibilização de informações que permitem à Academia, à sociedade e à pesquisadora conhecerem mais sobre essa temática, servindo como produção literária para futuras pesquisas; e a comprovação de que a Empresa Júnior pode se tornar uma ferramenta complementar para a aprendizagem, ao otimizar o aprendizado no Ensino Superior. No caso das informações obtidas a respeito da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB, estas serão muito úteis, para que os alunos dessa Universidade, interessados em projetos de aprendizado prático, baseados em experiências reais, tenham a possibilidade de utilizá-las, caso queiram reativar esse projeto.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Para a elaboração deste Trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa, justificando que, para a construção do raciocínio de análise, usou-se o método indutivo. Realizou-se uma investigação científica, bibliográfica, eletrônica e um estudo de caso, através de entrevistas semiestruturadas, com cinco ex-participantes da Empresa Júnior do curso de Ciências Contábeis da UESB, tendo sido entrevistados pelo menos um participante de cada gestão do período estudado e dois professores apontados por esses alunos como sendo os responsáveis pelo projeto e que estiveram à frente da gestão da Empresa Júnior de Contabilidade dessa Instituição, no período de 2002 a 2009.

1.7 VISÃO GERAL

Através da Pesquisa executada, obteve-se um relato monográfico que contém cinco Capítulos, considerando-se a Introdução como o primeiro deles, com seus itens essenciais; o segundo, contendo a teoria sobre o assunto, dividido em três grandes partes: Marco

Conceitual, Estado da Arte e Marco Teórico; o terceiro Capítulo, que expõe a Metodologia da Pesquisa, seguido do quarto Capítulo, que analisa os dados coletados, respondendo às questões de pesquisa, atendendo aos objetivos e discutindo a hipótese; e, por fim, o quinto Capítulo, que resume o trabalho, explicitando as Considerações Finais da Pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTADO DA ARTE

A temática da Pesquisa irá tratar da Empresa Júnior como ferramenta que pode auxiliar na formação acadêmica e profissional dos estudantes de Ciências Contábeis. Por se tratar de um tema pouco explorado, quase inédito, não existem muitos livros e artigos eletrônicos que tratem desse assunto, ainda assim, segue, no Quadro 1, uma compilação de autores que trazem a Empresa Júnior como objeto de pesquisa. Este Quadro foi construído a partir de uma busca exploratória por autores que abordam temas relacionados à Empresa Júnior. Como se trata de um assunto pouco pesquisado, as referências sobre Empresa Júnior foram coletadas com base nos dados do *Google Acadêmico*, mas não são tão recentes, sendo a última do ano de 2009 realizada no Espírito Santo. Entretanto, o fato de serem referências mais antigas não descaracteriza a importância delas, já que aquelas ideias ainda se aplicam na atualidade.

Quadro 1 – Estado da Arte sobre Empresa Júnior em setembro de 2013.

(continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Artigo	Do conhecimento acadêmico às práticas empresariais: O caso da Empresa Júnior de Administração da UFPB	Márcia Maria Maciel; Edmery Tavares Barbosa; Milton Nunes Filho	-----	Graduação	UFPB	Apresenta o que é a Empresa Júnior, um breve histórico e, através do estudo de caso da Empresa Júnior de Administração que constatou que a Empresa Júnior pode trazer benefícios como, por exemplo, a <i>networking</i> . Nessa pesquisa constatou-se a importância do desenvolvimento de projetos como o da Empresa Júnior, criando a oportunidade de os alunos aplicarem na prática os conceitos e teorias dadas na academia, permitindo uma melhor capacitação, adaptando o que foi dado em sala de aula com a prática da gestão empresarial.	http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/7.TECNOLOGIA/7CCSADFCM T02.pdf	16 de nov. de 2012
Artigo	Da sala de aula ao mercado de trabalho: O papel pedagógico das Empresas Juniores	Fabiano M. Fritzen	2006	-----	Faculdade Exponente	Trata do Movimento Empresa Júnior e como ele pode contribuir para o aprendizado. Relata como se dá o processo de aprendizagem através das Empresas Juniores e apresenta casos de projetos de Empresas Juniores que obtiveram sucesso e conseguiram alcançar o objetivo, que é a aprendizagem. Através dessa pesquisa foi possível verificar que as atividades realizadas pela Empresa Júnior são satisfatórias para o processo de aprendizado dos alunos, conciliando o saber teórico trabalhado em sala de aula, propiciando o desenvolvimento da prática, o trabalho em equipe e o contato com a realidade do mercado.	http://www.uniexp.edu.br/upload/noticiasarquivos/1203345153.PDF#page=35	16 de nov. de 2012

(conclusão)

TIPO	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Monografia	A participação da Empresa Júnior na formação dos alunos de Ciências Contábeis	Cristiane Santana; Érika Fonseca dos Santos	2009	Graduação	UFES	Relata os benefícios trazidos pela Empresa Júnior, para a formação acadêmica e profissional dos alunos de Ciências Contábeis. Explana sobre a formação do profissional Contábil a metodologia do Ensino Superior e estudo de caso sobre algumas Empresas Juniores da Instituição. O resultado da pesquisa demonstrou os benefícios acadêmicos, tais como: aprendizado, interação maior entre discentes e docentes também de outros cursos; e profissionais, como competências e habilidades para o exercício da profissão, trazidos aos alunos que participaram da Empresa Júnior estudada.	http://ciencialivre.pro.br/media/6cf99c528ba4b3ecffff825afffd502.pdf	17 de nov. de 2012

Fonte: Compilação da internet (2013) – Organização própria.

De acordo com os trabalhos constantes no Quadro 1, a presente Pesquisa contou com as informações que foram consideradas mais importantes de cada trabalho, aproveitando a experiência obtida em cada um transformando-as em conhecimento. O primeiro trabalho, que é apresentado em forma de Artigo, é mais reduzido e dispõe de uma quantidade menor de informações que os demais, contudo, contribuiu para a Pesquisa ao tratar a Empresa Júnior como uma oportunidade de os alunos desenvolverem atividades práticas ao citar os benefícios que trouxe para os alunos que participaram da Empresa Júnior de Administração da Universidade Federal da Paraíba. O segundo Artigo aborda o tema de forma um pouco mais abrangente, referindo-se à Empresa Júnior como atividade que contribui diretamente para o aprendizado, discorrendo sobre como se processa a aprendizagem e também sobre os objetivos da Empresa Júnior e quais as contribuições que aquela pode trazer aos alunos e aos professores que dela participam. No caso da Monografia, que é um trabalho mais minucioso sobre a Empresa Júnior, o tema é tratado de forma mais abrangente, o que auxiliou esta Pesquisa de maneira considerável, pois o trabalho aborda assuntos fundamentais, tais como, a definição da Empresa Júnior, os objetivos, as dificuldades, os benefícios dentre outros assuntos importantes sobre a Empresa Júnior. Além disso, a Monografia abordou, inclusive, a questão da formação dos alunos do curso de Ciências Contábeis, também tratada nesta Pesquisa. Não serão utilizados livros sobre a Empresa Júnior, por ser uma matéria pouco abordada e por não estarem disponíveis obras para compra.

Cabe ressaltar que, como este Trabalho aborda também o tema Educação, foi realizada previamente uma busca exploratória por livros relacionados à Educação tornando-se indispensável citar a obra “Experiência e Educação”, de John Dewey, um clássico, mesmo antigo, pois Dewey foi o primeiro pedagogo a defender a experiência prática como parte fundamental para a aprendizagem. Todas essas referências também puderam facilitar a questão metodológica, uma vez que, por se tratar de assuntos afins, alguns métodos utilizados puderam ser replicados de forma similar, nesta Pesquisa, como, por exemplo, o mesmo tipo de instrumento de coleta de dados.

2.2 MARCO CONCEITUAL

Em virtude das constantes mudanças no contexto socioeconômico atual, o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais habilidades e competências dos profissionais, buscando

pessoas que contam não somente com um diploma, mas sim com diferenciais para o desempenho da profissão. Por esse motivo, a formação acadêmica e profissional, torna-se uma temática cada vez mais importante, assim como a busca por recursos que contribuam para o aperfeiçoamento dessa formação. Um instrumento que pode auxiliar os alunos, contribuindo para que eles desenvolvam habilidades requisitadas pelo mercado de trabalho, é a Empresa Júnior. Para tanto, faz-se necessário que se entenda o que é esse Projeto, como ele é estruturado dentro da Universidade, quais os benefícios que pode trazer e qual a contribuição daquele para o aprendizado.

Conceitualmente, as Empresas Juniores são organizadas em Associações Cívicas por alunos de cursos de graduação do Ensino Superior, objetivando a capacitação profissional e contribuindo com o desenvolvimento do País, através da realização de projetos e de serviços (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS JUNIORES – BRASIL JÚNIOR, 2012). Cabe ressaltar que elas são instituídas como Associação Civil, por não terem como finalidade o lucro.

Conforme definido no Código Civil, instituído através da Lei nº 10.406, de 2002, em seu artigo 53: “Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos”. Nesse sentido, a Empresa Júnior é constituída na forma de Associação Civil, pois não possui fins lucrativos, conforme já foi informado, tendo como principal finalidade o aprendizado, a busca pela conciliação entre a teoria ensinada na Universidade e a experiência prática, uma vez que oferece ao aluno a oportunidade de praticar, ainda durante o curso e sob a supervisão do professor responsável pelo projeto, os ensinamentos ministrados em sala de aula.

Um dos requisitos para que se constitua uma Associação é a elaboração do Estatuto, que deverá conter, de acordo com o Art. 54, incisos de I a VII, do Código Civil, a denominação, os fins e a sede da associação; os requisitos para admissão, demissão e exclusão dos associados; as fontes de recursos para sua manutenção; o modo de constituição e de funcionamento dos órgãos deliberativos; as condições para alteração das disposições estatutárias e para dissolução; a forma de gestão administrativa e a aprovação das respectivas contas. Caso essas informações não constem no Estatuto, ele poderá ser anulado. No contexto da Empresa Júnior, é necessário que todas essas informações fiquem claras nesse instrumento de constituição, da Empresa uma vez que, no momento em que os alunos se formam e saem da Universidade, não seja necessária a dissolução da Associação, sendo feita somente a

exclusão do associado, através de Assembleia Geral, registrada em ata, passando os cargos a serem exercidos pelos alunos que entrarem posteriormente.

Segundo a Federação das Empresas Júniores do Distrito Federal (CONCENTRO) (2010, p. 5), a Empresa Júnior

é uma Associação Civil sem fins lucrativos constituída por alunos de nível superior ou técnico com o intuito de aplicar a teoria ministrada em sala de aula, prestando serviços de consultoria e de assessoria de qualidade a um custo reduzido, para empresários e empresas públicas e privadas. Essas atividades são desenvolvidas com o acompanhamento e a orientação de professores e profissionais especializados, promovendo, assim, a excelência na preparação e no estímulo da formação profissional.

Dessa maneira, além de oferecerem oportunidade de um aprendizado através de uma vivência real do mercado de trabalho, essas Empresas também proporcionam um tipo de ação social através da prestação de serviços com menores custos às empresas. Além do mais, proporcionam maior integração entre os professores, os alunos, a instituição de ensino e as empresas, assegurando uma aprendizagem vivencial e sociointeracionista.

A Empresa Júnior também funciona como uma atividade de Extensão Universitária que, de acordo com o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior (FORPROEX) é assim descrita:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX 2009 apud FORPROEX, 2012, p.15).

Desse modo, a Empresa Júnior é um projeto interdisciplinar, uma vez que o aluno terá condições de aplicar os diversos conhecimentos científicos que aprendeu, como, por exemplo, a Ciência Contábil, Econômica, Administrativa, Estatística, entre outras. Também é um projeto de ensino e de pesquisa, visto que, conforme já citado anteriormente, seu principal objetivo é o aprendizado.

Outro fator que as Empresas Júniores podem proporcionar é o *Networking*, adquirido através do relacionamento com as empresas. De acordo com Andrade (2012), a origem dessa palavra é inglesa, derivada de *net* (rede) e *working* (relacionamento ligado a trabalho).

Segundo Castro (2006, p, 1):

Networking significa uma rede de contatos profissionais, de (*sic*) pessoais e de interesse que podem fazer toda a diferença na sua vida profissional. São os relacionamentos humanos que podem nos proteger de riscos e admitem a concepção de oportunidades.

Desse modo, o *Networking* pode significar maiores oportunidades de trabalho, por meio do contato com pessoas influentes e que já estão inseridas no mundo dos negócios. Ademais, essa ferramenta, de acordo com Lèbre (apud PASSOS, 2007, *online*), “permite a troca de ideias, conselhos, informações, referências, contatos e sugestões, onde (*sic*) os recursos, habilidades e talentos são compartilhados e agregados”.

O *Networking* pode ser considerado como uma forma de atalho para a inserção mercadológica. Através da rede de relacionamento criada, o estudante que integra uma Empresa Júnior terá a possibilidade de conhecer pessoas influentes que poderão auxiliá-lo, futuramente, com a inclusão no Mercado de Trabalho ou até mesmo que tenham interesse na contratação desse aluno.

Segundo Pacievith (2009, *online*),

O *networking* é uma forma moderna de fazer negócios. Consiste em criar nossa própria **rede de contatos profissionais** e pessoais. O *networking* nos permite ter acesso a pessoas que nos interessam ou que podem nos interessar no futuro, mas que não conhecemos. Com este fim, utilizamos nossos contatos atuais que nos dão acesso a suas redes sociais. Quer dizer, o *networking* bem feito pode ser definido como a arte de construir e manter relações (pessoais), a longo prazo, que impliquem (sempre) um benefício para as partes envolvidas. (grifo do autor).

Além do *Networking*, também é possível que o estudante, por meio da participação na Empresa Júnior, desenvolva competências profissionais atualmente exigidas no mercado de trabalho. De acordo com Braslavky (apud VALENTE, 2002, p. 3):

Pessoas competentes são aquelas capazes de resolver situações problema de maneira satisfatória, que sabem como agir perante o inesperado, que são capazes de sentir-se bem consigo mesmas e de integrar-se nos diferentes sistemas sociais: família, trabalho, comunidade. São pessoas que procuram melhorar o ambiente em que vivem, lutando para transformá-lo.

Portanto, a competência é uma característica fundamental para a execução de qualquer atividade, uma vez que não basta somente possuir o conhecimento, é necessário saber aplicá-lo no momento certo e buscá-lo, quando os obstáculos surgirem, para que se obtenha os resultados esperados para cada situação.

A definição de habilidades não é segregada à de competência. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (apud VALENTE 2002, p. 12):

Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Através das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências.

Desse modo, a habilidade pode ser entendida como um desdobramento da competência, enquanto a competência relaciona-se ao conhecimento sobre a matéria, a habilidade relaciona-se à execução de determinada atividade. Por esse motivo, alguns autores definem a competência como sendo um conjunto de habilidades para realização de determinada atividade. De acordo com Fleury (apud ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2001, p. 18) elas podem ser classificadas em:

- Competências Técnicas/Profissionais: específicas para uma operação, ocupação ou tarefa (desenho técnico, operação de um equipamento, finanças);
- Competências Sociais: saber ser, incluindo atitudes e comportamentos necessários para o relacionamento entre pessoas (comunicação, negociação, trabalho em equipe);
- Competências do Negócio: compreensão do negócio, seus objetivos, relações com o mercado, ambiente sociopolítico (conhecimento em negócio, planejamento, orientação para o cliente).

Nesse sentido, o estudante deve atentar-se para o desenvolvimento de tais competências, podendo elas serem desenvolvidas através da experiência na Empresa Júnior, contando, dessa forma, com um diferencial para o desenvolvimento da profissão.

Com as mudanças no cenário socioeconômico, o Mercado exige que o profissional contábil desenvolva as seguintes competências, de acordo com Kounrouzan (2002, *online*):

- a) Competências gerais - envolvem conhecer e entender as correntes econômicas, políticas, sociais e culturais de uma forma global;
- b) Competências comerciais - referem-se ao conhecimento do segmento de mercado em que esteja atuando;
- c) Competências organizacionais - conhecimento do processo operacional da organização em sua área de atuação, através do conhecimento e interação entre o mercado e o grupo organizacional;

d) Competências técnicas - conhecimento das normas e 5 (*sic*) princípios contábeis¹, ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial.

Desse modo, além de auxiliar no aprendizado e na construção do *networking*, e colaborar com o desenvolvimento das competências supracitadas, a Empresa Júnior pode, inclusive, desenvolver uma interação maior entre professores e alunos. Essa interação pode ser definida como sociointeracionismo que, de acordo com Vigotsky (apud SALVADOR et al., 2000, p. 181), considera que a construção do conhecimento é “[...] um processo mediado por instrumentos de tipo simbólico e representacional, realizado em situações de interação social”.

Dessa forma, a Empresa Júnior facilita essa interação, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento tanto dos alunos quanto dos professores, através da troca de informações e de experiências. Nesse sentido, práticas educativas, como a simulação ou a apresentação de problemas reais em sala de aula, poderão levar os alunos a uma maior reflexão sobre o tema estudado, uma vez que, primeiro, estes terão a possibilidade de apresentar casos de sua própria vivência acerca do tema estudado, e, posteriormente, irão estabelecer ligações entre suas vivências com as proposições teóricas, despertando maior interesse e compreensão sobre o que está sendo aprendido. Por fim, o aluno irá se certificar do aprendizado desenvolvido nesse tipo de atividade, e de como pode resolver determinado problema.

Em sua teoria Dewey (2011, p. 52) afirma que:

[...] planos e projetos educacionais que consideram a educação em termos de experiência de vida estão, conseqüentemente, comprometidos com a formulação e com a adoção de uma teoria inteligente, ou, se me permitem dizer, uma filosofia da experiência.

Assim, Dewey acredita que a escola deve mudar sua postura com relação ao ensino, preparando os estudantes para situações futuras, através de experiências reais e não se baseando somente no conhecimento do passado, o que acabou constituindo parte da teoria pragmática da educação. Além disso, ele defende que nem toda prática é educativa, nesse

¹ Princípios Fundamentais de Contabilidade definido pelo Conselho Federal de Contabilidade por meio da Resolução CFC 1.282/2010 que são: Princípio da Entidade, Princípio da Continuidade, Princípio da Oportunidade, Princípio do Registro pelo Valor Original, Princípio da Competência e Princípio da Prudência.

caso, os professores também devem observar se as atividades que apresentam em sala de aula serão ou não aproveitáveis para o aluno. (DEWEY, 2011).

Para que sejam analisados os dados, acerca da Empresa Júnior de Contabilidade que existiu na UESB, será utilizada a análise do discurso, definida por Flick (2009, p. 136), como aquela interpretação de dados em que “[...] o interesse está em como a comunicação e as práticas se constroem na vida cotidiana em circunstâncias concretas. Portanto, o ator individual recebe menos atenção do que os processos de interação”. Desse modo, será feita uma comparação entre as informações fornecidas nas entrevistas com o que os teóricos defendem, observando o conteúdo dos fatos descritos pelos participantes da Empresa Júnior.

Assim, conhecer assuntos relacionados à Empresa Júnior demonstra grande relevância, visto que este é um projeto que, na maioria das vezes, os alunos não sabem exatamente do que se trata, de que forma é desenvolvido, tampouco quais as contribuições que podem trazer para a formação acadêmica e profissional.

2.3 MARCO TEÓRICO

2.3.1 Empresa Júnior

Em virtude das constantes mudanças no cenário socioeconômico e dos avanços tecnológicos, faz-se necessário que a formação acadêmica e profissional se adeque a essas modificações.

Nesse contexto de mutações, a Empresa Júnior pode converter-se em um instrumento de aprendizado, auxiliando na formação acadêmica, profissional e até mesmo pessoal, através de uma experiência real no mundo dos negócios, funcionando como um laboratório, uma vez que possui uma estrutura organizacional semelhante à de uma empresa.

Segundo Oliveira (apud SANTANA; SANTOS, 2009, p. 66), deve-se

considerar a Empresa Júnior como um espaço multi-didático-pedagógico, ou seja, não só prestação de serviços e qualificação profissional, mas de ensino/aprendizado, extensão, pesquisa e aprimoramento profissional, mas sim ao espaço de transmissão e difusão de informações e conhecimentos úteis ao desenvolvimento sustentável da sociedade como um todo, tendo as IES [Instituições de Ensino Superior] e as Empresas Juniores como centro de difusão, o que deve levar as IES a criarem maiores condições tanto de infra-estrutura (*sic*) como de regularização desta modalidade como campo de estágio, como já ocorre em algumas IES, e da melhor condição e preparo dos professores para supervisionarem os projetos e serviços.

Desse modo, a Empresa Júnior serve para que o processo de ensino/aprendizagem seja mais efetivo, uma vez que o conhecimento se concretiza através da prática, conforme será tratado no próximo tópico. Ademais, serve também como uma forma de capacitação profissional, e deve ser vista, inclusive, como uma atividade de extensão que pode contribuir consideravelmente com a aprendizagem e a interação entre os alunos, os professores e a comunidade, além de divulgar a Instituição de Ensino. Desse modo, o FORPROEX (1987 apud FORPROEX, 2012, p. 8) afirma que, “Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social”.

Porém, para que a Empresa Júnior seja um projeto que consiga atender aos objetivos a que se propõe, faz-se necessária a contratação de professores capacitados para realizarem atividades de extensão, uma vez que, em algumas instituições não existem professores contratados para esse tipo de atividade, sendo esse fator um entrave para o desenvolvimento de algumas Empresas Juniores.

Conforme declara a Federação das Empresas Juniores de São Paulo (2010, *online*), a Empresa Júnior

tem como o seu principal objetivo oferecer ao estudante aplicação prática de conhecimentos teóricos, relativos à área de formação profissional específica, por meio do contato direto com o seu mercado de trabalho, e assim fomentar o espírito crítico, analítico e empreendedor e intensificar o relacionamento empresa-universidade.

Nesse caso, com esse objetivo de aprendizado, a Empresa Júnior torna-se um recurso que admite a conciliação entre a teoria ministrada em sala de aula e a prática o que pode proporcionar um aprendizado efetivo. Como exemplo, pode-se considerar que o aluno poderá elaborar as demonstrações contábeis de uma empresa real, estudando através dos instrumentos explicados em sala de aula, sobre qual a situação financeira daquela. De acordo com Carr (apud LIMA, 2001, *online*):

Deste ponto de vista, poderemos descobrir que a teoria e a prática não se separam. As práticas cobram significados quando são teorizadas, e as teorias adquirem significação histórica, social e material quando praticadas. Portanto, a teoria e a prática são mutuamente constitutivas através das atividades humanas, sociais e, também, dos “processos públicos (práticas) de reflexão e de auto-reflexão (*sic*) críticas”.

Cabe ressaltar que a participação efetiva na Empresa Júnior depende da busca de novas experiências, pelo aluno; do interesse dele em desenvolver-se profissionalmente, antes de inserir-se no mercado de trabalho. Para que projetos como a Empresa Júnior funcionem de forma satisfatória, é necessário o apoio da instituição de ensino, dos professores, das empresas e dos alunos, conforme afirma Semerene (apud MACIEL et al., 2009, p. 3):

O sucesso da empresa júnior depende de alguns pré-requisitos (*sic*), tais quais: selecionar alunos com perfil empreendedor, possuir apoio da universidade com relação à infra-estrutura (*sic*) física da empresa, empenho na divulgação e capacitação de novos membros, ter um público-alvo bem definido, ou seja, definir o nicho de mercado onde atuar e quais seriam seus potenciais clientes.

Assim sendo, a participação dos alunos é um fator fundamental para manter a Empresa Júnior em operação. Dessa forma, esses discentes geralmente demonstram ser mais empreendedores, visto que têm a iniciativa de buscar maiores conhecimentos e novas experiências, visando às oportunidades que podem adquirir através da participação nesse projeto. Cabe ressaltar que o local onde a empresa irá funcionar também é de grande importância para o desenvolvimento do projeto, uma vez que a Empresa Júnior deve possuir uma estrutura de escritório modelo, para que o aluno, quando for atuar no mercado de trabalho, já conheça como as empresa e/ou os escritórios são estruturados.

A retroalimentação do conhecimento, nesse processo, é outro elemento que garante o desenvolvimento da Empresa Júnior, pois quando os alunos se desligam do projeto devem ter a preocupação de transmitir o conhecimento para os alunos que vierem depois o que facilitará o trabalho das pessoas que continuarem e fará com que tudo se desenvolva normalmente. Contudo, o professor, à frente da Empresa Júnior, também deve ser responsável por mediar o conhecimento dos membros do projeto.

Portanto, conforme sustentam os diversos autores citados, a Empresa Júnior só conseguirá alcançar seu objetivo principal, que é a aprendizagem, através do trabalho conjunto entre docentes, discentes, instituição de ensino e empresas, uma vez que eles são peças fundamentais nesse processo.

Segundo Oliveira (apud SANTANA; SANTOS, 2009, p. 65),

[...] os maiores problemas enfrentados pelas Empresas Juniores são: a falta de apoio (da instituição, dos professores, dos alunos e dos próprios membros); a falta de recursos; a alta rotatividade dos membros, a falta de motivação e de tempo e a falta de comprometimento.

Nesse caso, a falta de recursos também pode ser um entrave para a continuidade da Empresa Júnior, pois, geralmente, o repasse feito pela Instituição serve somente para manter os custos administrativos, como pagamento de despesas com energia e com telefone. Esse fato explica o porquê da dificuldade em encontrar alunos para participarem desse projeto, uma vez que, em alguns casos, os estudantes não recebem nenhum valor fixo por sua participação e, como precisam se manter, não podem abrir mão do trabalho remunerado para se dedicarem ao projeto.

Esses problemas podem esclarecer porque, muitas vezes, essas Empresas não atingem seu potencial máximo, explicando, inclusive, o porquê, em alguns casos, de essas Empresas serem desativadas ou descontinuadas.

Por isso, a Instituição deve criar maneiras de motivar a participação dos alunos, seja divulgando seus possíveis benefícios, seja fornecendo uma bolsa como forma de incentivo à participação, uma vez que esse fato poderia resolver o problema da falta de motivação e de comprometimento dos alunos. Também deve haver um professor contratado somente para esse tipo de trabalho, pois ele deve ter o compromisso de dar continuidade às atividades da Empresa Júnior e de dar suporte teórico aos alunos participantes.

Para Santana e Santos (2009, p. 65), a “qualificação profissional, o trabalho em equipe, o espírito empreendedor, a iniciativa, a resolução de problemas e a elaboração de projetos” são influências positivas desse modelo de Empresa. Assim, as atividades executadas nas Empresas Juniores servem para que o estudante conte com o diferencial de saber executar tarefas, diferentemente, dos que não participam desse projeto. Provavelmente os alunos que não têm essa experiência prática não sabem executar determinadas tarefas e saem da Universidade para o Mercado de Trabalho, com defasagem em relação àqueles que têm esse diferencial que facilita o exercício da profissão.

Com a oportunidade de participação, o discente aprende também a trabalhar em equipe, respeitando as opiniões dos outros, criando um esforço coletivo para solucionar os problemas que surgirem, o que possibilita a troca de conhecimento entre eles.

Além disso, a participação na Empresa Júnior traz outros benefícios, como o contato com o mercado de trabalho, o que possibilitaria a criação de uma rede de relacionamentos influentes que poderia contribuir para a sua inserção no mercado de trabalho, conforme definido anteriormente como *networking*; a responsabilidade, que seria adquirida através do cumprimento de regras, de metas e de objetivos estabelecidos para o desenvolvimento das

atividades; a liderança, desenvolvida através da capacidade de influenciar positivamente as pessoas adquirindo respeito, de forma que todos trabalhem com um mesmo objetivo; o desenvolvimento de competências e de habilidades essenciais para o exercício da profissão, como, por exemplo, as competências técnicas e sociais definidas anteriormente, e, principalmente, a aprendizagem efetiva que ocorre através da experiência prática e real do mercado de trabalho.

2.3.2 A influência da prática na aprendizagem

As Empresas Juniores, conforme foi mencionado anteriormente, podem contribuir para a aprendizagem, unindo a teoria à prática, através da experiência real do mercado de trabalho. Sendo assim, conforme pressupõe Lefebvre (apud ALTOÉ, 2008, p. 170),

[...] sempre defendeu a ideia da prática como categoria importante, assim como o conhecimento. Não como aspectos separados, mas dialeticamente participantes de um mesmo processo, em uma complementaridade. Ele foi um teórico prático, que acreditou no racional e valorizou o real como o ponto de partida para se objetivar o conhecimento e a transformação da vida cotidiana.

Nesse sentido, faz-se necessário que a prática seja entendida como uma parte que influencia diretamente na aprendizagem e que é fundamental para a efetivação do conhecimento.

Outros autores também defendem a ideia de que o conhecimento é formado não só a partir da teoria, mas também com a prática, inclusive Dewey (apud ARANTES, *online*, p. 10) que afirma que:

A experiência é colocada [...] como condição da aprendizagem. Não se trata de considerar que a educação, seja de que natureza for, é sempre um ato de experiência, mas de distinguir a qualidade dessa experiência e pensar um processo de educação capaz de influenciar positivamente nas experiências posteriores.

Nesse caso, a experiência está relacionada à educação, contribuindo para que a aprendizagem seja mais completa, concreta, e não somente teórica. Sabe-se que, através de atividades de cunho experimental, é possível que os alunos tenham um aprendizado mais ativo, o que lhes possibilita, através da vivência real de determinada situação, resolver problemas semelhantes que possam surgir, futuramente, no exercício da profissão.

Conforme pressupõe Altoé (2008, p. 118), na resolução de problemas

o estímulo passa a existir a partir do momento em que o educando liga o que já sabe com aquilo que vê que pode alcançar, mas que ainda não está sob seu domínio. Desse modo, os obstáculos se tornam degraus positivos que põem em ação o potencial de cada educando. Na realização desse processo, entram em ação o conhecimento do professor, sua preparação didática, sua capacidade de unir o conhecimento cotidiano do educando ao conhecimento científico, dando um passo adiante, realizando uma nova síntese, conduzindo o aluno a um novo patamar de compreensão da realidade estudada.

Assim, os desafios encontrados pelos alunos nas experiências reais desenvolverão neles uma maior busca de informações e de conhecimento para resolução dos obstáculos profissionais, surgidos no dia a dia, o que, conseqüentemente, estimulará a reflexão desses estudantes e a interação entre os alunos e os professores, uma vez que o discente procurará auxílio e esclarecimento de dúvidas com os docentes, evidenciando a importância da teoria sociointeracionista.

Nesse sentido, faz-se necessário que o ensino nas Universidades prepare os alunos para as experiências que eles terão no futuro, ideia corroborada por Dewey (2011, p. 48), que defende que “o princípio da continuidade, quando aplicado à educação, significa que o futuro tem que ser considerado em cada estágio do processo educativo”. (Grifo nosso)².

Dessa forma, é responsabilidade da instituição de ensino proporcionar aos alunos experiências reais ou similares às que futuramente surgirão quando estiverem atuando no mercado de trabalho, para que os alunos não saiam da Universidade sem saber como exercer a profissão e sem uma preparação para os possíveis problemas que poderão surgir.

Contudo, conforme pressupõe Nassif et al. (2007, *online*),

[...] para pensar teoria e prática integradas e complementares é preciso, efetivamente, de ações transformadoras. E como não há transformação sem revolução, surge a necessidade de novo modelo de exercício da docência, compartilhada com o aluno e evoluindo para a relação de reciprocidade, colaboração e construção conjunta do Conhecimento. Assim, a Universidade deve rediscutir as dimensões qualitativas da relação teoria e prática, sem limitar-se apenas ao espaço da sala de aula, em que se privilegia, hoje, o processo de Ensino-Aprendizagem, mas indo além do espaço acadêmico.

Nesse sentido, o processo Ensino/Aprendizado que continua sendo realizado, na maioria das vezes, através das aulas teóricas dadas em sala, deve ser revisto. Por esse motivo,

² Princípio da Continuidade quando aplicado à Educação se difere desse princípio quando aplicado à Contabilidade.

faz-se necessário que os professores tenham o mínimo de conhecimento sobre algumas das teorias da aprendizagem, para que consigam reestruturar a metodologia de ensino e mudar a postura com relação às aulas nas quais os alunos são apenas sujeitos passivos, no processo de aprendizagem, passando a estimular maior interação em sala.

Uma das teorias da aprendizagem que demonstram a importância de que o indivíduo tenha experiências fora do âmbito da sala de aula, já citada anteriormente, é a teoria do sociointeracionismo de Vigotsky (apud SILVA, 2004, p. 5):

Para ele o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. **Trata-se de um processo que caminha do plano social – relações interpessoais – para o plano individual interno – relações intra-pessoais (sic).** (grifo do autor)

Por isso, surge a necessidade da realização de atividades externas à sala de aula, para que os alunos possam se relacionar com outros indivíduos, havendo uma troca de conhecimentos e de experiências.

Dessa forma, para que sejam realizadas atividades experimentais que contribuam para a aprendizagem, torna-se necessário o apoio, tanto das instituições de ensino quanto dos professores, através de ideias inovadoras ou até mesmo auxiliando os alunos no desenvolvimento de atividades extrassala, buscando a conciliação da teoria dada em sala de aula e a prática. Por isso, o Ministério da Educação (MEC), no parágrafo 1º, inciso V, da Resolução do Conselho Nacional de Educação, em conjunto com a Câmara de Educação Superior (CNE/CES) 10/2004, estabelecem que:

O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:
V - modos de integração entre teoria e prática [...].

Assim, além da interação ocorrida na Universidade, o estudante deve buscar essa integração com pessoas de fora da academia, para que possa aprender com os mais experientes e buscar novas fontes de conhecimento e de pesquisa.

A autora Altoé (2008, p. 174) também afirma que

[...] o professor pode pensar que, realmente, a teoria é absoluta, desmotivando-o na busca de superar problemas da sua prática com base nos fundamentos teóricos. Julga-se necessário colocar às avessas esse modelo, que perdura de forma majoritária nos meios acadêmicos, pondo a prática como um dos critérios de verdade, o primeiro, e tendo como verdade que ela se modifica, é contraditória, conflituosa e requer o permanente repensar dos problemas da realidade social escolar com vistas à mudança.

Por isso é necessária uma mudança na postura dos professores e das instituições de ensino, para que haja uma transformação no modo de pensar a construção do conhecimento de forma que as necessidades dos alunos, que futuramente irão colocar em prática aquilo que aprenderam em sala de aula, sejam atendidas.

Uma das formas desenvolvidas nos cursos de Medicina para melhorar a qualidade do aprendizado é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) que, segundo Gomes et al (2009, *online*), procura

[...] fornecer ao estudante condições de desenvolver habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais aplicáveis tanto para o cuidado dos pacientes, quanto para a manutenção da postura de estudar para aprender pelo resto da vida profissional. Nesse modelo, em que o foco do processo educativo está centrado no estudante, estimula-se a capacidade de autoformação, fomentada pela busca ativa de informações. O estudante é estimulado a construir ativamente sua aprendizagem, articulando seus conhecimentos prévios com os de outros estudantes do grupo, para a resolução de problemas selecionados para o estudo, visando ao desenvolvimento do raciocínio crítico, às habilidades de comunicação e ao entendimento da necessidade de aprender ao longo da vida.

Pode-se observar que a finalidade da ABP não se distancia dos objetivos da Empresa Júnior, pois ambas possuem o propósito de oferecer aos estudantes uma oportunidade de obterem maiores conhecimentos e de levarem consigo as habilidades adquiridas para o momento quando, de fato, forem exercer a profissão.

Além de contribuir com a aprendizagem, por meio de atividades experimentais, para Gadotti (apud FRITZEN, 2006, *online*), “adquire-se competência no enfrentamento dos desafios da prática. É a prática que nos coloca os desafios”. Nesse caso, o desenvolvimento de atividades práticas contribui, também, para que o indivíduo desenvolva competências necessárias para um bom desempenho no mercado de trabalho, como, por exemplo, as competências sociais que envolvem a comunicação, a negociação e o trabalho em equipe, tornando-se, dessa forma, um profissional que conta com um diferencial em sua formação.

2.3.3 Formação do profissional contábil

No contexto atual, caracterizado por constantes mudanças socioeconômicas, a formação profissional torna-se um assunto importante a ser abordado, uma vez que o mercado de trabalho exige maior capacitação dos profissionais. Dessa forma, cresce a responsabilidade da instituição de ensino no sentido de preparar melhor seus alunos para atuarem profissionalmente.

Assim, conforme pressupõem Silva e Cunha (2002, p. 77), “a educação visará a prepará-los para lidar com mudanças e com diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, equipando-os com qualidades como iniciativa, atitude e adaptabilidade”. Por isso, os professores e as instituições de ensino devem rever sua maneira de ensinar e os fluxos curriculares dos cursos superiores, verificando se a forma como transmitem o conhecimento está acompanhando as exigências decorrentes do desenvolvimento tecnológico e econômico.

À vista disso, o ensino deverá ser focado não apenas na transmissão de conhecimentos teóricos do professor para o aluno, mas, sim, na interação entre eles, na troca de conhecimentos e de experiências. Isso fará com que o aluno desenvolva características que contribuirão para um melhor desempenho da profissão, como a comunicação e a criatividade. Por isso, Vigotsky (apud OLIVEIRA et al., 2004, p. 2) defende que

a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento.

Nesse sentido, o professor deve buscar formas de estimular a participação ativa dos discentes, interagindo com eles, uma vez que isso contribuirá diretamente para a aprendizagem deles. A esse respeito, Laffin (2002, p. 126) afirma que

é preciso, portanto, promover ações no ensino da Contabilidade que busquem superar a dicotomia entre teoria e prática e que configurem a graduação como o lugar de referência da produção e da pesquisa. Tal posicionamento implica redimensionar a prática docente que ainda hoje se fundamenta em transmissão/recepção, já que uma educação de qualidade pressupõe ser construtiva e participativa, deixando o aluno, tanto quanto o professor, de serem um objeto da manifestação da aprendizagem para ser participante do processo de construção do conhecimento, tanto quanto o professor.

Por conseguinte, para que a formação acadêmica possa proporcionar aos indivíduos certa vantagem no mercado de trabalho, a Academia deve buscar formas de atualizar sua metodologia de ensino, no intuito de formar indivíduos que possuam características que o mercado requer como, por exemplo, a proatividade, que pode ser definida como a busca por desafios. Proativas são as pessoas que procuram resolver os problemas sem precisarem que outras pessoas o mandem; já o poder de persuasão, que é a capacidade de influenciar outras pessoas em suas decisões, dentre outros diferenciais. Dessa forma, o Ministério da Educação (MEC), no Artigo 2º da Resolução CNE/CES 10/2004, define que:

As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; [...].

Dessarte, as instituições de ensino devem procurar maneiras de melhorar a qualidade da educação, podendo essa melhoria ser alcançada por meio do desenvolvimento de exercícios práticos, conforme citado anteriormente. Esse fator possibilita que a formação seja mais completa, fazendo com que o profissional contábil tenha a possibilidade de desenvolver características profissionais consideradas essenciais para o desempenho da profissão contábil.

Na concepção de Marion (apud CAPACCHI et al., *online*, p. 3):

O grande desafio do ensino superior é produzir conhecimento. Na área de Ciências Contábeis essa produção passa pela discussão e pela descoberta de novas tecnologias de informação e de gestão. O processo de ensino-aprendizagem, para alcançar esse fim, requer um ambiente que estimule o espírito crítico e criativo, os novos questionamentos e proposições. O papel de uma “educação” superior é avançar na estrutura do conhecimento científico, no qual a pesquisa desempenha um instrumental imprescindível.

Além de criar meios para desenvolver atividades práticas que contribuam para o aprendizado, a academia deve se preocupar em estimular os alunos a serem mais criativos e a questionarem mais, no intuito de adquirirem maiores conhecimentos sobre determinado assunto, fomentando, inclusive, a pesquisa científica, como forma de obter e de construir conhecimento.

Em assim sendo, quando os alunos participam de projetos como a Empresa Júnior, eles têm uma maior responsabilidade sobre as informações que deverão ser passadas às

empresas e, por isso, buscam mais apoio nos professores e pesquisam mais sobre determinados assuntos para demonstrarem segurança e domínio da matéria que estão tratando.

Segundo Gondim (2002, *online*):

A ênfase numa formação generalista e a ampliação das possibilidades de experiência prática durante o curso superior são avaliadas como alternativas para atender a exigência de um perfil multiprofissional e proporcionar a maturidade pessoal e a identidade profissional, necessárias para agir em situação de imprevisibilidade, realidade a que estão sujeitas as organizações atuais.

Diante disso, a formação do profissional contábil deve ser generalista no sentido de que o Contador deve conhecer não só a Ciência Contábil, mas também saber um pouco sobre Administração, Economia, Direito, dentre outras áreas do conhecimento as quais estão diretamente relacionadas ao exercício da profissão Contábil, o que pode ser chamado de Multidisciplinaridade. Entretanto, o fato de ser generalista pode prejudicar o profissional no que diz respeito ao foco, pois esse profissional conhece um pouco de cada coisa e pode perder a objetividade ao escolher determinada profissão ou função. Assim, além de conhecer as diversas Ciências, os profissionais contabilistas também deverão buscar especialização nas áreas com as quais mais se identificam, para que o conhecimento seja mais aprofundado, característica que o profissional muito generalista geralmente não possui.

Gondim (2002, *online*) também cita a importância de experiências práticas, ainda durante o curso, para que o aluno possa se tornar um profissional mais completo, o que pode ser conquistado através da participação na Empresa Júnior.

2.3.4 A Empresa Júnior como um instrumento para a profissão contábil

Conforme foi mencionado no decorrer deste Trabalho, a EJ é criada com o intuito de servir como um ambiente de teste, para que o aluno possa desenvolver atividades de cunho experimental, vivenciando o mercado de trabalho antes de sua inserção nele. Assim, de acordo com Goulart e Bonin (2011, *online*), “Ser um empresário Júnior é a melhor opção de desenvolvimento profissional enquanto se está na graduação, já que esse [Empresário Júnior] se porta no mercado de trabalho como profissional, antes mesmo de o ser”.

Nesse sentido, além de servir como um “*teste-drive*” para os estudantes, a Empresa Júnior possibilita também uma maior comunicação entre os alunos, a universidade e as

empresas, possibilitando a essas organizações conhecerem o perfil dos alunos que pertencem à determinada instituição, levando, dessa forma, à construção do *networking*.

Sendo assim, segundo a concepção de Lima e Cantarotti (2010, p. 119):

A Empresa Júnior, ao proporcionar aos alunos a oportunidade de atuarem no mercado de trabalho, ainda durante a graduação, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, por meio da realização prática de atividades relacionadas à sua área de formação, contribui com a integração universidade-empresa.

Ademais, a Empresa Júnior serve também como uma divulgação positiva do nome da Universidade, uma vez que a instituição se destacará pela preocupação em oferecer projetos que possibilitem ao aluno uma formação mais completa, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de atributos fundamentais para o exercício da profissão. Para Oliveira (2009, *online*):

As empresas juniores desenvolvem características como: criatividade, iniciativa, determinação, pró-atividade, liderança e respeito à liderança, profissionalismo e capacidade de tomada de decisões dinâmicas, qualidades estas que são de extrema importância para a formação profissional de todo acadêmico e que muitas vezes não são desenvolvidas em sala de aula.

Diante do exposto, a Empresa Júnior deverá possibilitar que o aluno desenvolva sua criatividade, no sentido de criar soluções para os problemas que surjam no exercício da profissão ou contribuir com a criação de ferramentas que auxiliem a empresa em seu desenvolvimento.

Outra característica citada por Oliveira (2009, *online*) é a iniciativa, que pode ser considerada como um diferencial para o profissional que não precisará de ordens para realizar todas as atividades em uma empresa, por ser capaz de empreender ações de enfrentamento do problema, para tentar resolvê-lo. Por isso, essa característica é semelhante à pró-atividade, que já foi definida anteriormente.

A EJ pode ser considerada como um ambiente que proporciona aos seus participantes a possibilidade de aplicarem os conhecimentos teóricos, de modo que possam desenvolver capacidades, criarem uma rede de relacionamentos, chamada *networking*, a qual pode ajudar quando o aluno for inserir-se no mercado de trabalho. Nesse sentido, faz com que esses alunos possuam um diferencial em seu currículo, podendo facilitar o exercício da profissão, futuramente.

Segundo Massa (apud SANTANA; SANTOS 2009, p. 70):

Outra possibilidade que vejo com muito entusiasmo é a de a Empresa Júnior não só executar serviços contábeis “braçais” (lançamentos, classificação etc.), mas oferecer consultoria contábil, para tentarmos desfazer a mística de que contador é “preenchedor de guias de recolhimento de impostos”. Devemos colocar na cabeça dos futuros contadores que eles terão a vida da empresa nas mãos e poderão diagnosticar problemas e traçar metas para resolvê-los. Entendemos como uma estratégia importante aliar a vida acadêmica ao mundo empresarial contábil, abrindo oportunidades aos egressos dos cursos e uma visão mais abrangente do mercado.

Assim sendo, cabe ressaltar que a Empresa Júnior não tem o intuito de transformar os futuros contadores em profissionais tecnicistas, mas, sim, ensinar-lhes como o processo funciona, na prática, e como eles terão que agir futuramente para prestar serviços de excelência aos seus clientes, com informações que sirvam para a melhoria dessas empresas.

Cabe ressaltar que os serviços de consultoria Contábil, prestados pela Empresa Júnior contribuem para que os alunos analisem melhor a situação de cada empresa, não somente por meio das demonstrações contábeis, mas também através de estudos sobre a estrutura física, administrativa, de recursos humanos, enfim, dos vários setores e subsistemas da empresa e, dessa forma, procurem maiores conhecimentos acerca dos problemas pelos quais a empresa está passando. Conseqüentemente essas análises desenvolvem um espírito de reflexão e de crítica no aluno, visto que ele deverá pensar e opinar sobre as possíveis soluções que serão mais vantajosas para as empresas.

3 METODOLOGIA

Para que este Trabalho fosse considerado científico, um dos requisitos essenciais foi a utilização de uma metodologia, que é o item primordial para que uma pesquisa se torne Ciência. Segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 2) “[...], a Metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método, através de processos e de técnicas, que garantem a legitimidade do saber obtido.”

Dessa forma, entende-se que a metodologia abrange os métodos científicos utilizados para dar validade ao conhecimento sobre o objeto estudado. Por isso, vários foram os procedimentos realizados antes e durante este Trabalho, para que esse conhecimento se tornasse e que fosse possível a sua replicação.

De acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 1):

O conhecimento científico resulta de investigação metódica e sistemática da realidade. Transcende os fatos e os fenômenos em si mesmos, analisa-os para descobrir suas causas e concluir sobre leis gerais que regem e é delimitado pela necessidade de comprovação concreta.

Por esse motivo, não basta somente pesquisar, é necessário seguir uma lei que possa concretizar e validar aquilo que está sendo defendido. Nesse sentido, a metodologia cumpre esse papel, sendo ela a responsável por transformar o conhecimento em Ciência.

No intuito de responder às questões fundamentais desta investigação, foi adotada a abordagem qualitativa, visto que a Pesquisa não utilizou dados estatísticos para chegar às conclusões. A esse respeito, esclarece Silva (2010, p. 29),

[...] as investigações qualitativas têm-se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores, representações sociais e econômicas, que permeiam a rede de relações sociais.

Dessa forma, utilizou-se como ponto principal a análise das características da Empresa Júnior e a maneira com que ela contribuiu para a Educação, bem como sua colaboração para a Academia e para a sociedade. Ademais, procurou-se analisar, também, a experiência dos ex-alunos e dos professores que participaram da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB. Nesse sentido, os dados analisados são subjetivos e requerem uma compreensão e uma interpretação, o que somente foi possível alcançar através da pesquisa qualitativa.

Quanto à análise que levou às conclusões da Pesquisa, foi utilizado o método indutivo, uma vez que o estudo partiu de um campo mais restrito e levou a uma conclusão que poderá ser compartilhada de forma geral, ampla. De acordo com Andrade (2010, p.119):

Na indução, percorre-se o caminho inverso ao da dedução, isto é, a cadeia de raciocínio estabelece uma conexão ascendente, do particular para o geral. Nesse caso, as constatações particulares é que levam às teorias e leis gerais.

Assim sendo, os resultados obtidos, através desta Pesquisa, sobre a Empresa Júnior de Contabilidade da UESB, bem como as informações acerca da contribuição daquela para a aprendizagem e a formação profissional dos ex-participantes, poderão ser levados em consideração ao se analisarem outras Empresas Juniores. Nesse sentido, parte-se de uma realidade particular, Empresa Júnior de Contabilidade da UESB, para uma teoria geral sobre a Empresa Júnior e a influência desta para os participantes.

Já com relação aos objetivos, a Pesquisa foi de cunho exploratório, explicativo e interpretativo. Conforme declara Andrade (2010, p. 112):

[...]. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou fomentar hipóteses de uma pesquisa [...].

Dessa forma, a pesquisa exploratória, com apoio bibliográfico e eletrônico, foi utilizada devido à necessidade de se buscar maiores informações sobre o tema pesquisado, como, por exemplo, de que forma a Empresa Júnior é constituída, quais as atividades desenvolvidas por ela, quais os seus objetivos, dentre outros aspectos. Cabe repetir que, por ser uma bibliografia muito escassa, visto que existem poucos autores que tratam dessa temática, a pesquisadora teve que buscar esse conhecimento através dos artigos eletrônicos que abordavam o tema Empresa Júnior. Todos esses artigos e trabalhos foram pesquisados com base nos dados do *Google Acadêmico*, o que dá uma maior confiabilidade às informações eletrônicas.

A pesquisa exploratória também foi utilizada no intuito de procurar as pessoas que haviam participado da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB, no período de 2002 a 2009, já que todos eles já haviam se desligado da Universidade. Os ex-alunos entrevistados foram indicados por alguns docentes e discentes dessa Universidade, os quais se recordaram de que essas pessoas participaram da Empresa Júnior. O contato foi feito através de *e-mail* e

da Rede Social denominada *Facebook*, quando foram passados os primeiros dados sobre a Empresa Júnior de Contabilidade da UESB, bem como a informação sobre os professores que estiveram à frente do projeto. Através dessa Rede Social também foi possível fazer contato com outras pessoas ligadas a outras Empresas Juniores, com o objetivo de conseguir livros que tratassem dessa temática, porém não se obteve êxito nesse último intento.

No que concerne à análise explicativa, ela foi empregada com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre as Empresas Juniores, esclarecendo qual a razão da desativação, visto que esse tipo de procedimento “tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o ‘porquê’ das coisas [...]”. (ANDRADE, 2010, p. 112).

A investigação de cunho interpretativo foi utilizada para relacionar o que foi tratado no decorrer do trabalho com os dados coletados, através das entrevistas, sobre a Empresa Júnior de Contabilidade da UESB, no período de 2002 a 2009, bem como, interpretar as informações coletadas junto aos ex-participantes da referida Entidade. Por isso, nesta Pesquisa, essa codificação foi feita de acordo com o objetivo e com as questões propostas. Nesse caso, todas as respostas obtidas para determinada questão eram analisadas de forma conjunta, cotejadas entre si, para, posteriormente, ser feita uma comparação com o que foi abordado no Referencial Teórico.

No que se refere à análise dos dados pesquisados, foi utilizada a interpretação explicativa, conforme descrito, anteriormente, e a análise do discurso que “permite conhecer o significado tanto do que está explícito na mensagem quanto do que está implícito. [...]. Tem-se, assim, a interpretação do discurso produzido por outros [...]”. (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 100). Por meio dessa estratégia, buscou-se explicar, a partir do discurso produzido pelos entrevistados, de que forma a Empresa Júnior pôde contribuir para a formação acadêmica e profissional dos alunos que dela participaram, através da vivência na Empresa Júnior de Contabilidade que funcionou na UESB, do ano 2002 ao de 2009.

Além do que foi descrito, utilizou-se a Análise do Discurso, também, para compreender e contextualizar o que os entrevistados relataram em seus depoimentos. A esse respeito, Martins e Theóphilo (2009, p. 100) afirmam que “[...] o foco de interesse é a construção de procedimentos capazes de transportar o olhar-leitor a compreensões menos óbvias, mais profundas [...]”. Desse modo, o que foi falado por eles pôde ser utilizado para fazer uma analogia com o que os autores defenderam no Referencial Teórico, buscando interpretar o sentido dos discursos dos entrevistados.

Considerando que o principal procedimento que definiu este estudo foi o Estudo de Caso da Empresa Júnior de Contabilidade, que existiu na UESB, no período de 2002 a 2009, é importante tecer as seguintes considerações. Segundo Ventura (2007, p. 384), “por meio do estudo do caso o que se pretende é investigar, como uma unidade, as características importantes para o objeto de estudo da pesquisa”. Nesse caso, foram exploradas as características da Empresa Júnior de Contabilidade que existiu na UESB, verificando se ela contribuiu ou não para o aprendizado e a formação profissional dos alunos que dela participaram, bem como as dificuldades que tiveram e o motivo pelo qual esse projeto foi desativado.

Os instrumentos utilizados na Coleta de Dados foram entrevistas, semiestruturadas, individuais e gravadas. A entrevista, de acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 195), “é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”, tendo sido essa a forma escolhida, porque a quantidade de pessoas que iriam contribuir com informações para o desenvolvimento desta Pesquisa não era muito grande, devido à dificuldade de contatar todos os ex-participantes.

A modalidade de entrevista adotada neste Estudo foi a do tipo semiestruturada, a qual, segundo Gil (2010, p. 105), é “guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando, ao longo de seu curso”, pois, caso houvesse a necessidade de adicionar perguntas, isso seria possível. Nesse sentido, seguiram-se dois roteiros, um para entrevistar os alunos e outro para os professores, com perguntas previamente elaboradas, sendo que esses roteiros constam, em suas versões originais, nos Apêndices A e B deste Trabalho. À medida que as entrevistas foram sendo realizadas, houve a inclusão de perguntas não mencionadas inicialmente no instrumento elaborado.

Cabe ressaltar que todos os entrevistados autorizaram a divulgação de seus dados através de documento legal, assinado antes da realização das entrevistas. Foram entrevistados somente alguns ex-alunos, pois não houve a possibilidade de aplicação de questionários com todos os alunos que participaram da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB, visto que todos, ou a maioria deles, já se formaram e não foi possível entrar em contato com todos eles. Foi perguntado a esses ex-alunos entrevistados se eles possuíam o contato de outros estudantes que haviam participado da Empresa Júnior em estudo e todas as pessoas lembradas

como ex-participantes foram entrevistadas, esgotando, dessa forma, a possibilidade de entrevistar outros estudantes que tenham participado deste Projeto.

No que tange à delimitação do Objeto da Pesquisa, ela teve como foco as gestões da Empresa Júnior de Contabilidade que funcionou na UESB, campus de Vitória da Conquista – Bahia, no período de 2002 a 2009. Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados a cinco ex-alunos que estiveram na gestão desse Projeto e a dois professores, apontados por Alexandre como os docentes responsáveis pela Empresa Júnior.

Cumprir frisar que foi entrevistado pelo menos um participante de cada vigência do período estudado e que as funções existentes na Empresa Júnior, conforme Alexandre afirma em sua entrevista, eram Presidente, Diretor Financeiro, Diretor de *Marketing*, Diretor Jurídico e Diretor de Projetos. Não foi citada a função de Vice-Presidente, mas ficou comprovado que existia, visto que Fábio Simplicio é quem desempenhava essa função. Também ficou evidente nas entrevistas que nem todos esses cargos, que eram obrigatórios, na estrutura administrativa da Empresa Júnior, eram preenchidos.

Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com os ex-alunos do curso de Ciências Contábeis da UESB, os quais participaram da Empresa Júnior de Contabilidade, conforme descritos no Quadro 2. Ao ser realizada a pesquisa exploratória, conforme foi dito anteriormente, esses ex-alunos, foram questionados se tinham o contato de outros ex-participantes da Empresa Júnior, porém eles não se recordaram de nenhum outro discente que tenha participado da EJ, a não ser os que estão listados no referido Quadro.

Quadro 2 – Ex-alunos entrevistados que participaram da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB

Ex-Alunos	Período em que participou da Empresa Júnior	Função que desempenhou na Empresa Júnior	Profissão Atual	Idade
Alexandre Rogério Santana da Silva	2002 a 2005	Presidente	Contador de uma Instituição Federal de Ensino.	34 anos.
Fábio Simplicio da Silva	2004 a 2005	Vice-presidente	Contador de um Hospital de grande porte e reconhecido na região Sudoeste.	---
Fábio dos Santos Lopes	2004 a 2008	Diretor de <i>Marketing</i> (2004 a 2005) e Conselheiro (2005 a 2008)	Contador na área pública.	30 anos.
Cleison Ribeiro de Jesus Santos	2006 a 2007	Presidente	Contador, Professor e pós-graduado em Controladoria.	---
Cícero Neri de Andrade Neto	2008 a 2009	Presidente	Bacharel em Ciências Contábeis, Representante Comercial	27 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2013) - Elaboração própria

Além dos alunos, foram realizadas entrevistas com dois professores, apontados como os docentes que estiveram à frente do projeto, os Professores Mário Augusto Carvalho Viana e Alexssandro Campanha Rocha, que também autorizaram por escrito a divulgação de seus dados.

Antes da aplicação efetiva desses instrumentos de Coleta de Dados, foram realizadas as aplicações piloto, com o intuito de verificar se as questões estavam atendendo aos objetivos pretendidos pela Pesquisa e se as perguntas que seriam feitas respondiam à hipótese. O roteiro de entrevista piloto, para os professores ligados à Empresa Júnior, foi aplicado à Orientadora desta Pesquisa, já que ela também é professora, como dois dos entrevistados o são. O roteiro piloto que seria aplicado aos ex-alunos foi verificado por Cleison, um dos entrevistados, o qual afirmou que não havia necessidade de acrescentar perguntas e que o instrumento estava compreensível para aplicação.

As referidas entrevistas foram individuais e presenciais, porque a análise dos dados também levou em consideração as divergências ou convergências nas informações coletadas em cada entrevista, o que poderia não ser alcançado, caso ela fosse grupal. Vale ressaltar que a entrevista com Fábio dos Santos foi eletrônica, através da rede social *Facebook*, uma vez que ele não reside na cidade de Vitória da Conquista. E, por fim, foram gravadas as demais entrevistas, exceto a eletrônica, pois foi uma forma de facilitar o trabalho da coleta e da análise dos dados, já que se conseguiu captar uma quantidade maior de informações, o que poderia não ser tão produtivo, caso esses dados fossem coletados de forma manuscrita. Esclarece-se que todas essas entrevistas gravadas foram transcritas e tiveram a ortografia corrigida, bem como os vícios de linguagem, facilitando, dessa forma, a compreensão das informações coletadas. Faz-se necessário destacar que, mesmo havendo a correção na linguagem desses dados, não houve manipulação das respostas, demonstrando, dessa forma, a isenção da pesquisadora.

Outro fator que cumpre destacar é que o nome das pessoas físicas e jurídicas, mencionadas nas entrevistas, das quais a pesquisadora não obteve autorização para divulgação, foram substituídos por letras do alfabeto grego. E que, para a supressão de algumas das falas da pesquisadora, foi utilizado o símbolo [*].

Inicialmente pensou-se em fazer também uma investigação documental, para triangular as informações obtidas, mas não foi possível analisar os documentos da Empresa Júnior em estudo, uma vez que eles não foram localizados previamente, na pesquisa

exploratória. Quando se questionou a respeito da localização de tal documentação, ao Colegiado, às Pró-reitorias de Extensão e à Jurídica, não houve retorno de ambas. Como a pesquisadora foi informada, por um dos membros do Centro Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis (CACIC) da UESB, que o próprio CACIC estava buscando informações para tentar reabrir a Empresa Júnior, ela perguntou ao presidente desse Centro Acadêmico se eles haviam tido êxito na procura desses documentos, mas eles também não tinham conseguido encontrá-los. Posteriormente, quando da Coleta de Dados, Cleison informou, em sua entrevista, que esses documentos se perderam quando houve a mudança na estrutura física da Empresa Júnior para um porão, estabelecido no próprio Centro de Extensão, localizado no Alto Maron, um local inadequado para o funcionamento de um escritório de Contabilidade.

Assim sendo, os objetivos da Pesquisa foram alcançados, tanto através da bibliografia e da pesquisa eletrônica, que tratam sobre a temática em questão, tendo sido feitas muitas leituras, com o intuito de obter maiores conhecimentos sobre o tema pesquisado, quanto com os dados coletados no estudo de caso, por meio das entrevistas, relacionando, dessa forma, a teoria aprendida com a análise do discurso, considerando os aspectos gerais tratados ao longo da Pesquisa, buscando resposta aos problemas propostos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta fase da Pesquisa, serão analisadas as entrevistas realizadas com os ex-participantes e com os professores que estiveram à frente do projeto da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB, relacionando-as com o Marco Teórico e testando a hipótese da Pesquisa. Esta análise será dividida em tópicos, respondendo, primeiramente, aos objetivos da Pesquisa verificando se a hipótese foi confirmada ou refutada.

4.1 DEFINIÇÃO DE EMPRESA JÚNIOR

Com base na opinião dos entrevistados, foi possível perceber que cada participante conceitua a Empresa Júnior de maneira diferente, porém cinco dos sete entrevistados a definem como sendo uma oportunidade de o aluno, independente do curso superior que esteja cursando, colocar em prática os ensinamentos ministrados em sala de aula.

Como as definições dadas pelos ex-participantes da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB são diferentes em alguns aspectos, foi possível desenvolver um novo conceito sobre Empresa Júnior, qual seja:

A Empresa Júnior é uma Pessoa Jurídica, constituída sob a forma de Associação Civil, sendo criada pelos alunos de cursos de Graduação, com o intuito de se colocarem em prática os ensinamentos dados em sala de aula, suprindo, dessa forma, a falta de atividades práticas vivenciais em determinadas instituições de ensino. Constitui-se também, num elo entre os alunos e o mercado de trabalho, que facilita o primeiro contato entre ambos, além de ser uma oportunidade de oferecer à comunidade serviços a preços mais baixos, contando com a orientação de um professor do curso. Outra característica que a Empresa Júnior possui é a de que o aluno passa a ter uma responsabilidade técnica exigida para realização do trabalho, diferenciando-se, dessa forma, do Estágio Supervisionado, pois, nessa situação, a Empresa se responsabiliza pelos trabalhos que são realizados. (Compilação adaptada das entrevistas obtidas na Pesquisa, 2013 – Elaboração própria).

É importante ressaltar que essa questão da responsabilidade técnica não se aplica ao caso da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB, uma vez que os alunos não podiam realizar trabalhos que requeriam assinatura de um profissional registrado no Conselho Federal de Contabilidade, pois não havia um professor à frente do projeto, conforme será tratado posteriormente. Mas, como foi uma definição dada por um dos entrevistados, em seu entendimento sobre o que é a Empresa Júnior de uma forma geral, não poderia deixar de compor esse novo conceito.

Um fator que chamou a atenção da pesquisadora foi o fato de o ex-participante Fábio Simplício, chamar a Empresa Júnior de “Escola Júnior”, o que evidencia que sua principal finalidade, como também definem outros autores, é o aprendizado. Assim, foi possível perceber que, os conceitos citados pelos ex-participantes, em relação à Empresa Júnior, não se distanciaram muito das definições dos autores constantes no Marco Conceitual.

4.2 ATIVIDADES REALIZADAS NA EMPRESA JÚNIOR

Como a Empresa Júnior de Contabilidade é criada com o intuito de consubstanciar os ensinamentos explanados em sala de aula e também de prestar serviços Contábeis à comunidade, em especial às micro e às pequenas empresas, pôde-se perceber, através das entrevistas, que a idealização da Empresa Júnior, na opinião de alguns dos entrevistados, foi a de que ela deve ser um Escritório Contábil Modelo. Nesse sentido, deve prestar serviços que geralmente a maioria dos escritórios de Contabilidade prestam, como por exemplo, abertura de empresas, escrituração fiscal e Contábil, elaboração de folha de pagamento, entre outros. Entretanto, para que isso seja possível, faz-se necessário que se tenha um professor com Registro no Conselho de Contabilidade, para que possa se responsabilizar pelos trabalhos. Porém, um fator que impediu que a Empresa Júnior realizasse alguns dos serviços que a Contabilidade pode oferecer, foi a falta desse professor. Nesse sentido, os ex-participantes listaram as seguintes atividades realizadas pelos alunos:

- Projetos;
- Eventos;
- Assessoria;
- Consultoria;
- Palestras;
- Simpósios.

Esses projetos eram desenvolvidos para a UESB, como o exemplo citado por Fábio Simplício “[...] a gente fez o ‘Universidade para todos’ e a primeira seleção para o cursinho pré-vestibular”. Eram atividades que não tinham muita ligação com o curso de Ciências Contábeis, os participantes da Empresa Júnior as realizavam para auxiliar a Universidade. Com relação aos eventos, nos quais se enquadram também as palestras e os simpósios (que são um tipo de palestra mais aberta à discussão dos participantes), foi um dos meios que mais

deram visibilidade à Empresa Júnior e foi a atividade predominante em todas as vigências da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB. A realização desses eventos também proporcionou a esses alunos a ampliação de seu *networking*, conforme será tratado mais adiante. Por ser uma atividade que se destacou, alguns professores acreditavam que a Empresa Júnior de Contabilidade da UESB funcionava somente para a realização de eventos, como na entrevista na qual o professor Mário Viana afirmou que

[...] a Empresa Júnior serviu para quê? Para poder viabilizar eventos de extensão do curso de Ciências Contábeis. Então, palestras, umas duas ou três Semanas de Contabilidade, foi com o apoio e o engajamento do pessoal da Empresa Júnior, mas não, ela não teve oportunidade de desenvolver trabalhos de consultoria.

Contudo, a presente Pesquisa demonstrou que a Empresa Júnior não realizava somente eventos, pois, mesmo não podendo realizar atividades que requeriam responsabilidade técnica, os alunos procuraram executar trabalhos que desenvolvessem a prática Contábil mercadológica, por isso realizavam a atividade de Consultoria, que assim é definida por Araújo (apud ABREU et al., 2008, p. 21):

[...] a consultoria constitui-se em um conjunto de atividades executadas através de uma interatividade entre as várias áreas da empresa, com a atuação de um agente de mudanças responsável em estudar a organização diagnosticando suas falhas e propondo soluções em auxílio à tomada de decisões.

A Empresa Júnior realizava essas Consultorias, uma vez que não era exigido o Registro no Conselho Federal de Contabilidade, além de ser possível tirar um aprendizado significativo delas.

A atividade de Assessoria, que de acordo com Oliveira (apud JACINTHO, 2004, p. 31) “[...], caracteriza-se por ser uma atividade sistemática de auxílio à empresa ou ao profissional responsável na empresa por determinado assunto. Diferencia-se da consultoria por não ter como base um projeto específico”. Nesse sentido, a Consultoria serve para sugerir aos empresários soluções para determinados problemas encontrados nas empresas e a Assessoria destina-se à execução de projetos visando à melhoria das empresas.

A Assessoria se mostrou mais presente na vigência de Cleison, uma vez que a Empresa Júnior possuía um contrato com a Incubadora³ de empresas da UESB. Nesse caso, tinha que oferecer um acompanhamento maior e contínuo para as empresas que lá funcionavam. A atividade de Consultoria, além da vigência de Cleison, esteve presente também na gestão de Alexandre, por meio de atividades como: Defesa de Auto de Infração, que não exige Registro no Conselho de Contabilidade, uma vez que quem pode assinar a defesa é a própria empresa e é realizada quando esta é fiscalizada e autuada por algum motivo, como por exemplo, diferenças no estoque, tendo a empresa até 30 dias para apresentar uma defesa, contestando os resultados encontrados pelo auditor, podendo ser feita por um Contador e não somente por advogados. Conforme depoimento de Alexandre:

[...] fizemos uma defesa de auto de infração de uma empresa, mas para isso tivemos que estudar durante dois meses, como era a defesa, como era o procedimento do auto de infração, a parte Contábil ficou mais fácil, porque nesse caso, já tínhamos aprendido em sala de aula a questão da parte contábil do auto de infração.

Desse modo, fica comprovado que, além de fomentar a pesquisa, através do estudo prévio para a realização dos trabalhos, a participação na Empresa Júnior de Contabilidade da UESB também possibilitava a aplicabilidade prática do conhecimento teórico visto em sala de aula.

Outras consultorias foram realizadas como, por exemplo, sobre precificação. De acordo com Cressman (apud COLAUTO et al., 2005, p. 4):

Para aumentar a probabilidade de acerto nas decisões, faz-se necessário utilizar modelos para avaliar a influência das estratégias impetradas no negócio. Desse modo, a definição correta de preços deve avaliar as forças que moldam o mercado, a sensibilidade dos consumidores a preço, as interações com a concorrência e a situação interna da empresa.

Por isso, essa é uma atividade muito importante para as empresas, a fim de que saibam qual preço cobrar pelos produtos para que obtenham lucro e acertem nas decisões. Foi realizado, também, Levantamento de Custos, que conforme preceitua Atkinson et al. (apud RAIMUNDINI, et al., 2006, p. 454),

³ Uma Incubadora de empresas serve como ambiente de apoio, através de serviços de suporte operacional, estratégico e do desenvolvimento empresarial, aos empreendimentos e empresários. (RIBEIRO; ANDRADE, 2008).

[...] tem a finalidade de servir como ferramenta de gestão financeira para planejamento e controle dos recursos disponíveis (pessoas, materiais e equipamentos, por exemplo); como medidor do desempenho operacional e financeiro, permitindo comparar o custo com o valor recebido; como banco de informações confiáveis e oportunas para a tomada de decisão; e como identificador de custos desnecessários e de tarefas ineficientes quanto a seu volume ou execução.

Esse trabalho pode estar relacionado ao de precificação, visto que, a partir dos custos é que se forma o preço de venda dos bens ou de serviços. Outra atividade de Consultoria realizada pela Empresa Júnior foi uma Análise de investimento que, conforme Fonseca (*online*, s.d., p. 2), serve para “[...] identificar se a oportunidade proporciona um valor superior ao seu custo”. Nesse sentido, ela é feita com o intuito de verificar se o investimento terá ou não um retorno positivo aos proprietários das empresas. O fato de os alunos realizarem esse tipo de Consultoria pode ter sido até uma melhor forma de aumentar as chances de aprendizado, confirmando o que foi citado no Referencial Teórico, no item 2.3.4, por Massa (apud SANTANA; SANTOS, 2009), afirmando que a Contabilidade vai além desses serviços “braçais”, como escrituração Contábil e Fiscal, sendo a Consultoria, uma possibilidade de mostrar um serviço gerencial, diagnosticando problemas e sugerindo possíveis soluções, o que poderá fazer a diferença para as empresas em seus processos decisórios. Uma das Consultorias realizadas por Cleison, e bastante enfatizada por ele, na entrevista, a qual se mostrou como uma das mais importantes para o aprendizado dele, foi a de uma empresa que desejava ser concorrente de uma indústria de derivados plásticos (como copos descartáveis), chamada nesta Pesquisa de Alfa, que é Empresa de grande porte, estabelecida em Vitória da Conquista, conforme Cleison (2013) relata no trecho da entrevista abaixo:

[...] era um trabalho de análise de custos de uma fábrica de sacolas plásticas que queria ser concorrente da Alfa, e ela queria fazer uma análise de custos dela, para saber qual seria o custo que ela teria na produção, para saber o preço que ela formaria, e concorrer com a Alfa. [...] fez um levantamento de maquinário, de viabilidade de implantação, qual seria a logística de recebimento do produto, da produção, logística de distribuição e a gente viu que era inviável, totalmente inviável. O preço da Alfa, não tem condição, o preço de custo da gente deu 95% do preço de mercado da Alfa, a Alfa não coloca um produto no mercado com 5%, sendo que a Alfa vai passar para o distribuidor, o distribuidor para o revendedor, o revendedor para o consumidor. E o nosso custo ficou 95%, então eu liguei para o fornecedor e disse ‘não, seu preço está errado’, ele disse ‘por quê?’, eu disse ‘porque nós temos empresas aqui que trabalham nessa área e o custo é muito mais baixo’, que inclusive na época o fornecedor era a Gama. Ele disse assim ‘Qual é o nome do cliente que você está falando?’, eu disse ‘Alfa’, ele disse ‘Pois é, o contrato com a Alfa é um contrato vitalício e nós não podemos divulgar o preço que a Alfa tem’ [...] Então não tinha como concorrer com a Alfa, é tanto que até hoje a Alfa não tem concorrente em Conquista [...].

Através do relato dessa Consultoria, foi possível perceber que a experiência pela qual a gestão de Cleison passou, levou-o a entender melhor esse assunto, já que ele teve que pesquisar muito para fazer esse tipo de análise, chegando à conclusão correta da inviabilidade do projeto, o que é demonstrado até hoje, já que a empresa citada por ele não tem concorrentes maiores. Por consequência, confirma-se o que foi citado no item 2.3.2, por Dewey (apud ARANTES, *online*, p. 10), que

a experiência é colocada [...] como condição da aprendizagem. Não se trata de considerar que a educação, seja de que natureza for, é sempre um ato de experiência, mas de distinguir a qualidade dessa experiência e pensar um processo de educação capaz de influenciar positivamente nas experiências posteriores.

Desse modo, as experiências adquiridas através da participação na Empresa Júnior serão sempre um conhecimento a mais ao qual o aluno poderá recorrer futuramente em situações semelhantes para resolução de problemas, pois, afinal, ficou demonstrado que é na vivência que o aprendizado se consolida.

4.3 POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO DO *NETWORKING* (REDE DE RELACIONAMENTOS PROFISSIONAIS)

Foi indagado aos ex-alunos da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB se eles tiveram contato com pessoas influentes, no mercado de trabalho, e todos responderam que sim. Pôde-se perceber que a criação do *networking* esteve presente em todas as gestões da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB, desde o período de 2002 até o ano de 2009. Essa foi uma das experiências que mais se destacaram na Empresa Júnior, visto que, nas respostas, todos os ex-alunos afirmaram que esse foi um dos melhores benefícios que a Empresa Júnior lhes proporcionou. Como afirmam alguns dos entrevistados:

[...] sempre tivemos esse contato e essas pessoas sempre nos ajudavam, e aqueles que eram ex-empresa júnior, ex-empresário júnior, nos atendiam de portas abertas, bem mais do que os outros que não tiveram essa experiência, porque eles já sabiam que o projeto Empresa Júnior era um projeto sério e as pessoas que estavam ali queriam alguma coisa também de aprendizado e eles nos atendiam, nos incentivavam, até apoiavam alguns projetos financeiramente. (ALEXANDRE, 2013).

Posto isso, percebe-se a seriedade do Projeto Empresa Júnior e a importância que os seus ex-participantes dão a ele, inclusive ajudando com recursos financeiros. Observa-se, também, o engajamento desses alunos no intuito de aprenderem novas experiências, além de desenvolverem maior responsabilidade no trabalho que está sendo realizado, para que ele seja a divulgação positiva do perfil profissional, como frisa o próprio Alexandre (2013): “[...] a própria questão de estar mais consciente do papel do Contador no mercado de trabalho, até a questão, também, de estar mais firme nas decisões. A Empresa Júnior contribuiu bastante no amadurecimento profissional dos alunos”.

Cícero enfatiza que “[...] o *network*, a rede de relacionamentos que você constrói, trabalhando na Empresa Júnior, é muito grande”. Isso explica o fato de todos os ex-participantes da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB destacarem que a criação do *Networking* foi um dos benefícios mais importantes adquiridos através da participação nesse projeto, o que ratifica a afirmação da pesquisadora, no item 2.2 do Referencial Teórico:

O *Networking* pode ser considerado como uma forma de atalho para a inserção mercadológica. Através da rede de relacionamento criada, o estudante que integra uma Empresa Júnior terá a possibilidade de conhecer pessoas influentes que poderão auxiliá-lo futuramente com a inclusão no mercado de trabalho ou até mesmo que tenham interesse na contratação desse aluno.

Também foi questionado se esses contatos já ajudaram esses ex-alunos de alguma forma, e em todos os casos houve o auxílio de nomes influentes, inclusive isso se destaca até hoje, pelo fato de que a maioria dos ex-participantes ainda mantêm um vínculo com esses contatos adquiridos através da Empresa Júnior, pois, conforme Fábio Simplício afirma, ele só foi contratado para a entidade na qual trabalha atualmente devido a sua participação na Empresa Júnior, que foi vista como um diferencial pela empresa contratante.

Sim, sim, sim, tive contatos com professores, com o pessoal do curso de Administração que atuavam no mercado aqui de Vitória da Conquista, que de certa forma, foram dando referências, sempre davam as informações, de locais onde estavam precisando de emprego. Com gente de Salvador, nos eventos da Semana de Contabilidade a gente fez muito contato. Até a minha vinda aqui para Hospital Beta⁴, está relacionada à Empresa Júnior, por que, a empresa que fez a seleção, ela foi buscar primeiro na Empresa Júnior, os profissionais [...], e foi quando eu fui para ficar sendo o elo [...] entre essa Empresa [...] e o Hospital. Se eu não estivesse na Empresa Júnior, fatalmente eu não teria tido essa oportunidade [...]. (FÁBIO SIMPLÍCIO, 2013).

⁴ Atual local de trabalho do entrevistado. Hospital de grande porte e reconhecido na região sudoeste.

Como ficou explícito no depoimento de cada estudante, essas pessoas, conhecidas através da Empresa Júnior, foram fundamentais para que eles realizassem a atividade que exercem hoje, como por exemplo, Cleison que conheceu seu atual sócio através da Empresa Júnior; Fábio Simplício, conforme já citado anteriormente, foi selecionado através da Empresa Júnior e trabalha até hoje no Hospital Beta; Fábio dos Santos que realiza um trabalho em outra cidade, contou com a indicação de uma pessoa com a qual ele fez contato na Empresa Júnior. Isso confirma o que foi mencionado por Castro (2006, p. 1), de que o *networking* pode fazer toda diferença na vida profissional das pessoas, e foi o que aconteceu com muitas delas por meio da participação na Empresa Júnior.

Os ex-participantes da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB afirmam também que, além dos profissionais influentes que conheceram, tiveram a possibilidade de se relacionarem com pessoas de outros cursos de graduação até mesmo de outras Instituições de ensino. Foi o que ocorreu com Fábio dos Santos que relatou que a criação do *networking* “[...] era o melhor, fiz muitos contatos nas Universidades, UNEB, UFBA, UESC, UEFS, com empresários da área contábil e o CRC-BA. [...]” (FÁBIO LOPES, 2013). O mesmo ocorreu com Fábio Simplício que fez contato também com pessoas do curso de Administração, conforme transcrito anteriormente. Além disso, esses ex-alunos que participaram da Empresa Júnior tiveram uma maior proximidade com professores, com outros membros da instituição e estabeleceram contato, inclusive, com palestrantes de renome, como Lopes de Sá, Marion. Assim, foi percebido que esses contatos feitos pelos alunos, em caráter Acadêmico, contribuíram para aumentar a aprendizagem deles, já que foi uma troca de experiências, desse modo, convergindo para o que defende a teoria sociointeracionista de Vigotsky de que o conhecimento se realiza através da interação social.

4.4 INFLUÊNCIA DA EMPRESA JÚNIOR NA APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quando questionados sobre o aprendizado adquirido na Empresa Júnior, todos os ex-alunos afirmaram que a participação contribuiu para seu aprendizado profissional, no sentido de proporcionar o contato direto com o mercado de trabalho, antes de sua inserção neste, além do conhecimento sobre as práticas mercadológicas.

Em referência à conciliação entre a teoria dada em sala de aula e com as atividades da Empresa Júnior, 60% dos ex-alunos entrevistados afirmaram que foi possível, sim, fazer essa

união. Entretanto, o restante dos entrevistados negou que a participação tenha servido para conciliar a teoria da Universidade com as atividades da Empresa Júnior, visto que alguns assuntos necessários para a execução das atividades do profissional Contábil não eram explicados em sala de aula e que, muitas vezes, ocorreu de os alunos da Empresa Júnior levarem discussões para a sala de aula de assuntos que interessavam aos futuros profissionais Contabilistas os quais não haviam sido abordadas pelos professores.

Diante dessas considerações, deve-se repensar o fluxograma curricular, verificando se os assuntos que estão sendo tratados em sala de aula são de fato importantes para o exercício da profissão Contábil, quais os temas que não estão sendo abordados e que são realmente necessários para o profissional Contabilista, ou até mesmo a forma como estão sendo expostos, que pode estar ocorrendo de maneira superficial e sem demonstração de sua real aplicabilidade. Uma sugestão seria a inclusão de mais matérias relacionadas às questões Previdenciária e Tributária, não somente em relação à parte teórica, mas, também, à parte prática. Outra recomendação seria considerar que algumas disciplinas poderiam ser ministradas no Laboratório, para que os alunos tivessem uma melhor visualização de como é realizada determinada atividade Contábil. Como afirma Cleison, quando questionado se projetos como a Empresa Júnior podiam melhorar a qualidade da aprendizagem, ele justifica sua resposta, positivamente, alegando que o aprendizado prático seria mais efetivo

Porque ele se torna mais palpável, você não ouve você vê. [...] E você ver é diferente de você ouvir. Você esquece o que você ouve, você não se esquece do que você vê [...]. Então, você vê o que você aprende na faculdade lhe torna muito mais sólido na sua mente, o que é a sua função, o que você faz, como você faz, aquilo não é simplesmente como [quando] você [só] ouve. Quando eu falo, que é simplesmente didático. Tem que ter o casamento didática e prática. A pessoa que tem o conhecimento, o profissional que sabe o que está fazendo, ele tem que ter didática e prática, tem que conhecer a teoria e saber como praticar aquilo [...]. Então ele tem que ter o conhecimento didático para saber colocá-lo em prática.

Essa informação de Cleison confirma o que foi citado por Carr (apud LIMA, 2001, *online*), sobre a aprendizagem efetiva,

[...] poderemos descobrir que a teoria e a prática não se separam. As práticas cobram significados quando são teorizadas, e as teorias adquirem significação histórica, social e material quando praticadas. Portanto, a teoria e a prática são mutuamente constitutivas através das atividades humanas, sociais e, também, dos “processos públicos (práticas) de reflexão e auto-reflexão (*sic*) críticas”.

A Empresa Júnior também possibilitou a esses alunos a criação de um novo tipo de aprendizagem, pode-se dizer a aprendizagem técnica, mercadológica, de assuntos que não foram vistos na Universidade, como os exemplos citados por alguns dos entrevistados, sendo eles: o aprendizado sobre a responsabilidade fiscal e de que forma deve-se atender a ela, como Cleison ressalta:

[...] Então você aprende isso no mercado, só que o nosso caso é pior, porque nós aprendemos Contabilidade como Ciência e o mercado vai exigir Contabilidade Tributária, mas não é a teoria da Contabilidade Tributária, é a responsabilidade fiscal. Então, você sai com responsabilidades acessórias obrigatórias aos clientes e você não aprende nem responsabilidades acessórias [na Universidade].

Aprende-se também como é feita a elaboração de guias e transmissão de declarações econômico-fiscais, que são exigidas pelo governo, o que exige cuidados quanto ao desatendimento das normas, o que poderá causar prejuízos muito altos às empresas; Defesa de Auto de Infração, citada anteriormente, a qual os Contadores também devem estar aptos a defenderem nos casos de autuação; entre outros. Nesse sentido, pode-se afirmar que alguns conteúdos que não são vistos em sala de aula, por deficiência na metodologia dos professores ou por problemas na elaboração do fluxograma curricular e seu ementário, podem ser aprendidos através da Empresa Júnior e pode se tornar um diferencial para esse Contabilista, o que talvez seja um bom tema para investigações futuras.

Esse novo aprendizado pode ser justificado também pelo que foi mencionado pela pesquisadora no item 2.3.3 do Referencial Teórico,

[...] quando os alunos participam de projetos como a Empresa Júnior, têm uma maior responsabilidade sobre as informações que deverão ser passadas às empresas e por isso buscam mais apoio nos professores e pesquisam mais sobre determinados assuntos para demonstrarem segurança e domínio da matéria de que estão tratando.

Toda esta Pesquisa permite deduzir que a participação na Empresa Júnior contribui, também, para fomentar a pesquisa, uma vez que, conforme os ex-participantes citaram, eles buscavam muitas respostas às questões surgidas na realização dos trabalhos, através da orientação dos professores e/ou de outros profissionais ligados à área, pesquisando inclusive em fontes bibliográficas para obterem essas respostas. Essa constatação ratifica o que é defendido por Altoé (2008, p. 118) sobre a resolução de problemas:

O estímulo passa a existir a partir do momento em que o educando liga o que já sabe com aquilo que vê que pode alcançar, mas que ainda não está sob seu domínio. Deste modo, os obstáculos se tornam degraus positivos que põem em ação o potencial de cada educando.

Além disso, estar associado à Empresa Júnior proporciona também o desenvolvimento de competências e de habilidades que poderão contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços que serão prestados pelos futuros profissionais de Contabilidade. As habilidades que os entrevistados afirmaram ter desenvolvido com a participação na Empresa Júnior de Contabilidade da UESB, estão listadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Habilidades desenvolvidas na participação da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB

Confiar no trabalho que está sendo elaborado	Saber apresentar uma palestra
Melhorar as relações interpessoais e profissionais	Melhorar a capacidade de persuasão
Saber lidar com as pessoas	Melhorar a linguagem
Saber organizar reuniões	Melhorar a postura corporal e profissional
Planejar trabalhos	Saber observar
Saber se comunicar	Diminuir a timidez
Saber realizar consultorias e assessorias	Aprender sobre a legislação aplicada a cada tipo de Empresa
Aprender sobre a aprendizagem mercadológica	Melhorar o Currículo

Fonte: Dados da Pesquisa (2013) – Elaboração própria

Assim, a pesquisadora utilizou o termo habilidades desenvolvidas e não competências, pois a pergunta procurou saber o que eles aprenderam fazendo, visto que de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (apud VALENTE, 2002, p. 12):

Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Através das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências.

Desse modo, observou-se que são diversas as habilidades desenvolvidas através da participação na Empresa Júnior e que a maioria delas fez a diferença para os ex-participantes desse Projeto, os quais conseguiram cargos de destaque na área Contábil. Confirmando o que Gadotti (apud FRITZEN, 2006, *online*) afirma, “[...] adquire-se competência no enfrentamento dos desafios na prática. É a prática que nos coloca os desafios”. Sem contar

que essa participação na Empresa Júnior é uma forma de divulgação profissional, uma vez que isso os diferencia positivamente dos demais alunos da Universidade.

Cumprido destacar que, além das habilidades diretamente citadas pelos entrevistados, foi possível perceber, por observação assistemática que leva em consideração o comportamento, gestos, entonações entre outros, ao longo das entrevistas, um perfil empreendedor na maioria desses alunos, pois, mesmo havendo os impedimentos legais para o funcionamento da Empresa Júnior, como a falta de um professor à frente do projeto, a falta de recursos, entre outros problemas, não impediu que esses alunos deixassem de buscar a aprendizagem através das Consultorias e das Assessorias que realizavam, por meio da realização de eventos com o intuito de proporcionar conhecimento a eles e aos demais alunos da Universidade. Outra característica que pôde ser notada nos ex-participantes desse projeto foi a capacidade de iniciativa, já que estes não esperavam ordens de terceiros para a realização dos trabalhos, começavam a pesquisar, a buscarem respostas às dúvidas que surgiam, procurando orientações dentro e fora da Universidade. A respeito da busca do conhecimento, pelo aluno, assim se pronunciou Alexandre (2013) em seu depoimento:

O aluno tem que buscar, vou dar um exemplo aqui, Declaração do Imposto de Renda, muita gente sai da Universidade, às vezes, e não sabe fazer uma Declaração de Imposto de Renda que, a meu ver, todo Contador deveria saber, mas se esperar que a Universidade faça isso e não buscar aprendizado ou não montar uma palestra, ou trazer alguém da Receita Federal para oferecer esse ensinamento, pode ser que na grade curricular da Universidade não tenha esse assunto. Então ele tem que buscar também esse conhecimento. Então, eu acho que o grande legado que a Empresa Júnior deixa é isso, é o aluno sentir que ele está ali, que ele é o comandante do seu aprendizado naquele momento, na Empresa Júnior, e com o apoio do professor também.

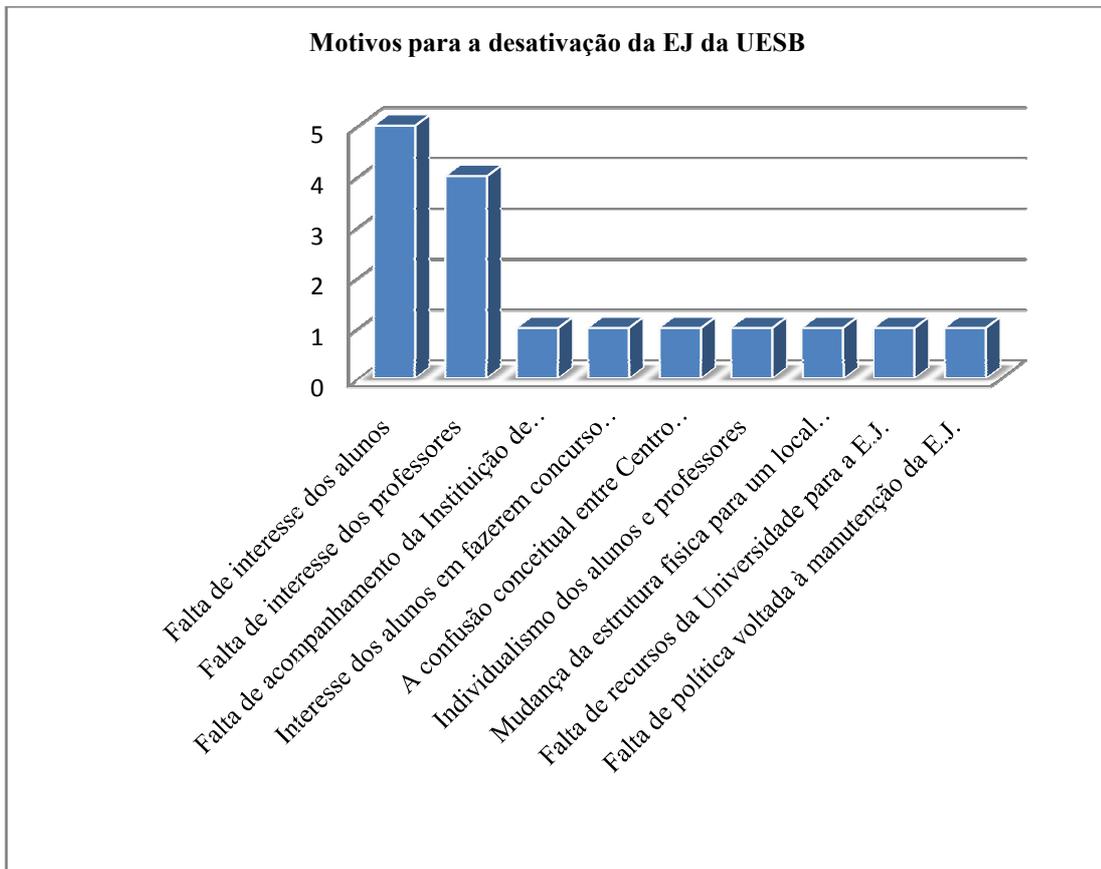
Desse modo, observou-se, também, que as atividades de consultoria realizadas pela Empresa Júnior de Contabilidade da UESB possibilitaram a esses estudantes um aprendizado amplo sobre as tendências do mercado de trabalho e sobre qual a melhor decisão para as Empresas. Esse fato confirma a ideia de Massa (apud SANTANA; SANTOS, 2009, p. 70) de que a Contabilidade não deve ser vista apenas sob o âmbito da escrita Contábil, Fiscal e da geração de guias, uma vez que existe também a responsabilidade que o Contador tem sobre as decisões tomadas pelas Empresas. Por isso, a Consultoria proporciona a esses alunos uma ampla visão do mercado por meio da leitura e da interpretação de cenários, buscando soluções que possibilitem aos empresários melhorar a sua empresa.

Em assim sendo, pode-se afirmar que a participação na Empresa Júnior influencia positivamente a formação profissional dos alunos que delam participam, uma vez que desenvolvem características cada vez mais exigidas no mercado de trabalho, proporcionando, muitas vezes, a esses alunos oportunidades ainda melhores para a atuação quando da inserção mercadológica destes.

4.5 DESATIVAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DE CONTABILIDADE DA UESB

Com base nas informações coletadas e através de entrevista semiestruturada, feita a ex-alunos e professores sobre os motivos levaram à desativação da Empresa Júnior, foi possível montar o Gráfico 1, apesar de quatro dos entrevistados não responderem com convicção sobre a questão, fazendo apenas suposições.

Gráfico 1 – Motivos que levaram à desativação da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB



Fonte: Dados da pesquisa (2013) - Elaboração própria.

Assim, foi possível perceber que 71% dos entrevistados, incluindo alunos e professores, entendem que a desativação da Empresa Júnior deve-se à falta de interesse dos alunos, ressaltando-se que esse desinteresse pode ser justificado pelo fato de que os alunos do Curso de Ciências Contábeis da UESB, muitas vezes, não conhecem o que é uma Empresa Júnior nem o trabalho que pode ser desenvolvido por ela. Como afirma Alexandre, “os alunos também têm uma parcela de culpa nesse sentido, por não buscarem saber, nem se interessarem sobre o que é Empresa Júnior”, o próprio fato de se confundir as atividades realizadas pelo Centro Acadêmico e pela Empresa Júnior, conforme afirmou o professor Alexssandro Campanha,

[...] vejo culpa dos alunos, o fato do próprio desinteresse dos alunos, talvez a falta de comprometimento de alguns, a própria confusão que se faz, às vezes, entre o que é CA (Centro Acadêmico) e o que é Empresa Júnior, tem hora aqui que não sabe se isso aqui é do CA ou se aqui é da Empresa Júnior, é a mesma coisa? São coisas diferentes? São coisas iguais? É o quê?!

Outro fator que pode justificar a falta de interesses dos alunos em participar desse Projeto é que, por não ser um trabalho remunerado como é o estágio, muitos preferem trabalhar em outras empresas em vez de na Empresa Júnior. Já 57% dos entrevistados afirmam que uma das causas foi a falta de interesse dos professores.

É importante frisar que os professores entrevistados afirmaram não estar à frente da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB, mas sim de terem apoiado esse projeto quando da sua implementação, uma vez que não foram contratados para desempenhar tal função. Nesse caso, esses docentes somente ofereceram apoio a esse Projeto de forma significativa, mas nunca estiveram à frente dele. Por isso, quando questionados se alteraram algo em suas metodologias de trabalho por causa da Empresa Júnior, eles informaram que não, mas reconheceram que projetos como esse podem, sim, melhorar a qualidade da aprendizagem se forem desenvolvidos em um escritório modelo de Contabilidade e com a condição de haver um docente que se responsabilize pelo gerenciamento desse escritório. De acordo com Alexssandro Campanha,

[...] eu vejo uma [ação] que é super importante, que é você estabelecer, um professor, ou dois, ou três professores que tenham carga horária destinada à Empresa Júnior, ou seja, [...] você colocar só o aluno responsável pela Empresa Júnior, ele vai se sentir muito só, diante de qualquer dúvida ele vai se reportar a quem? Então, você precisa ter um professor, mas o professor, se isso não tiver ligado à carga horária dele, ele vai ser uma mera colaboração, e quem colabora não tem responsabilidade,

só colabora, 'eu vou lá quando eu quero, eu vou lá quando eu posso'. Mas se você estabelece, que um determinado professor com carga horária tal, tem que dedicar-se à Empresa Júnior, isso, pelo menos assim, eu acho que não vai solucionar, mas isso ajuda e contribui para o desenvolvimento, a existência, o ressurgimento e a permanência da Empresa Júnior.

Essa questão da ausência de uma remuneração pode ser a justificativa à falta de um apoio efetivo dos professores a esse Projeto.

Alguns desses motivos que os entrevistados indicaram como causadores da desativação da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB coincidem com os que foram citados anteriormente por Oliveira (apud SANTANA; SANTOS, 2009, p. 65), que entende que,

[...] os maiores problemas enfrentados pelas Empresas Juniores são: a falta de apoio **(da Instituição, dos professores, dos alunos e dos próprios membros); a falta de recursos**; a alta rotatividade dos membros, a falta de motivação e de tempo e a falta de comprometimento. (grifo nosso).

Desse modo, os demais problemas encontrados pela Empresa Júnior de Contabilidade da UESB não foram tão prevalentes para a desativação desse Projeto quanto a falta de apoio dos discentes e dos docentes, visto que são eles os principais elementos do funcionamento da Empresa Júnior, reforçando dois dos motivos levantados pela autora citada.

A alta rotatividade dos membros também foi citada em algumas das entrevistas como uma desvantagem que influenciou a desativação da Empresa Júnior de Contabilidade

[...] a grande dificuldade é essa, de ter a continuidade dos trabalhos, como é passageira a experiência da Empresa Júnior, que pode durar um ano até quatro ou cinco, a rotatividade vai ficar um pouco grande. Então, se não tiver esse acompanhamento [da Universidade] vai ter um sucesso e depois vai ter um fracasso porque a Empresa vai fechar, nesse caso. (ALEXANDRE, 2013).

Como a Empresa Júnior foi desativada, no ano de 2007, na vigência de Cleison, o maior fator citado por ele foi a mudança na estrutura física da Empresa Júnior que funcionava no Centro de Extensão, no bairro Alto Maron, para um porão nesse mesmo local. Desse modo, mesmo a maioria dos entrevistados tendo respondido que a falta de interesse dos discentes e dos docentes foi um dos fatores que mais influenciaram a desativação da Empresa Júnior, pode-se concluir que eles não tiveram tanto peso na vigência de Cleison, uma vez que ele buscava o apoio dos alunos e quando não encontrava continuava ainda assim a realizar os trabalhos da Empresa Júnior. Quanto à falta de apoio dos professores, ele a supriu com

orientações, mesmo que curtas, tanto de professores do curso, quando de profissionais externos à Universidade. Portanto, conclui-se que a falta de estrutura foi o fator que mais influenciou a desativação da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB na opinião de seu último presidente. Isso reforça o que foi afirmado pela pesquisadora no item 2.3.1 do Referencial Teórico,

[...] o local onde irá funcionar também é de grande importância para o desenvolvimento do projeto, uma vez que a Empresa Júnior deve possuir uma estrutura de escritório modelo, para que o aluno, quando for atuar no mercado de trabalho, já conheça como as empresa e/ou os escritórios são estruturados.

Na vigência de Cícero, no ano de 2008 a 2009, quando ele tentou reabrir a Empresa Júnior, afirma que não conseguiu pela falta de apoio dos docentes e também dos discentes que não se interessaram em participar. Nesse sentido, pode-se afirmar que o motivo que mantém a Empresa Júnior desativada, é carência de apoio. Porém, deve ser investigado, também, o porquê dessa ausência de interesse dos alunos e dos professores em participar da Empresa Júnior, questão que pode ser levantada em outras pesquisas. Todavia, com base nos depoimentos coletados nessa Pesquisa, ficou implícito que a falta de recursos da Instituição para remuneração tanto dos professores quanto dos alunos é o grande entrave dessa falta de apoio, uma vez que ambos-naturalmente precisam desses recursos para seu sustento.

Os outros possíveis motivos que foram citados podem ter a seguinte interpretação da falta de acompanhamento da Universidade, no intuito de criar uma política de manutenção para continuidade do Projeto, sendo necessário existir uma forma de retroalimentação da Empresa Júnior que possibilite essa continuidade, pois quando os alunos se formam, caso alguém queira dar continuidade ao projeto tem que começar do zero e isso já desestimula o aluno a reativar a Empresa Júnior. Nesse caso o que deveria ser feito seria a contratação de um professor que ficasse à frente e, quando os alunos saíssem da Universidade, ele fosse responsável por divulgar e engajar outros alunos no projeto. O Professor Mário Viana afirma que, se houvesse

[...] um concurso específico para esse projeto, para que um professor ou dois professores, se fosse o caso, pudessem dar plantão nesse escritório. Então ele não teria uma disciplina aqui na UESB, ele poderia ter uma disciplina que seria esse serviço, junto a essa Empresa Júnior, nesse escritório modelo. [...] Talvez, assim, pensando dessa forma, [...] por que, se a gente tivesse um escritório modelo, nesse formato, o aluno poderia se engajar durante um semestre ou dois, ou quem sabe até mais, e ali veria toda a rotinas que existe em um escritório [de Contabilidade] [...].

O interesse dos alunos em fazerem concurso público também foi citado como uma possível causa da desativação da Empresa Júnior. Nesse caso, pode-se dizer que, como o curso de Ciências Contábeis tem um campo muito amplo de atuação para o profissional, muitas vezes este não quer seguir carreira como Contador, geralmente deseja trabalhar em outras atividades que não exijam tanto da formação do profissional Contábil como em alguns cargos públicos. Uma pesquisa realizada por Lagioia et al. (2004, p. 125), em uma Universidade Federal do Nordeste da Bahia, constatou que, 41,4% dos estudantes de Ciências Contábeis visam prestar concurso público, 36,7% buscam trabalhar em empresas de terceiros e 13,6% pretendem abrir o próprio negócio.

Outro motivo citado foi o individualismo dos alunos e dos professores no sentido de que ambos deveriam ter uma postura mais voltada à melhoria do curso, analisando e apoiando projetos que pudessem contribuir positivamente para os demais discentes e docentes e também para a Instituição de Ensino.

A escassez de recursos disponibilizados pela Universidade, para a Empresa Júnior, também foi uma das causas citadas como responsável pela desativação da Empresa Júnior, posto que, de acordo com os alunos, essa Instituição só quita os custos internos de funcionamento como material, energia, telefone etc. Esse pode ser um fator dos mais importantes que colocam “em xeque” a continuidade da Empresa Júnior, pois essa falta de recursos pode justificar a falta de interesse e de estímulo dos alunos e dos professores em apoiarem esse Projeto, conforme foi dito anteriormente, uma vez que os alunos, muitas vezes, não têm condições de se manterem sem um trabalho remunerado, e os professores, pelo fato de alegarem que os salários pagos pelos cargos de professor não são suficientes, geralmente precisam ter outras atividades remuneradas.

Dessa forma, uma sugestão para que o projeto Empresa Júnior tenha continuidade, com o apoio dos discentes e dos docentes, é a criação de uma bolsa dada aos seus participantes, com recursos da Universidade, e um professor contratado para ser o “gestor” da Empresa Júnior com carga horária para tal. Assim, esses alunos e esses professores não precisariam, inicialmente, buscar outros meios de remuneração para se manterem.

Portanto, uma das dificuldades que devem ser analisadas, primeiramente, para a manutenção da Empresa Júnior é essa questão da remuneração dos discentes e dos docentes, para que aumente o estímulo de ambos em participar desse Projeto. Cabe ressaltar que o

interesse não deve ser somente financeiro e, sim, como um aprendizado efetivo através da prática proporcionada pela Empresa Júnior.

Enfim, com base nos dados analisados, foi possível responder às questões dessa pesquisa, aos seus objetivos, bem como, testar a hipótese, conforme resumo apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 – Resumo dos resultados atingidos nesta pesquisa

(continua)

PROPOSTO		ALCANÇADO
Questão-Problema	Objetivo Geral	
Qual foi a influência da Empresa Júnior de Contabilidade na aprendizagem e na formação profissional dos ex-participantes na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia?	Descobrir as influências da Empresa Júnior de Contabilidade sobre a aprendizagem e a formação profissional de seus ex-participantes na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.	Percebeu-se que a Empresa Júnior influenciou de forma positiva na aprendizagem e na formação profissional dos alunos que dela participaram, através do aprendizado mercadológico, do fomento à pesquisa, do desenvolvimento de habilidades profissionais e da criação do <i>networking</i> .
Questões Secundárias	Objetivos Específicos	
1 - O que é uma Empresa Júnior?	1 - Conceituar a Empresa Júnior;	A partir do entendimento dos entrevistados e da pesquisa bibliográfica e eletrônica foi possível conceituar e desenvolver um novo conceito para Empresa Júnior, qual seja: A Empresa Júnior é uma Pessoa Jurídica, constituída sob a forma de Associação Civil, sendo criada pelos alunos de cursos de Graduação, com o intuito de se colocarem em prática os ensinamentos dados em sala de aula, suprindo, dessa forma, a falta de atividades práticas vivenciais em determinadas instituições de ensino. Constitui-se também, num elo entre os alunos e o mercado de trabalho, que facilita o primeiro contato entre ambos, além de ser uma oportunidade de oferecer à comunidade serviços a preços mais baixos, contando com a orientação de um professor do curso. Outra característica que a Empresa Júnior possui é a de que o aluno passa a ter uma responsabilidade técnica exigida para realização do trabalho, diferenciando-se, dessa forma, do Estágio Supervisionado, pois, nessa situação, a Empresa se responsabiliza pelos trabalhos que são realizados.

(continuação)

PROPOSTO		ALCANÇADO
Questões Secundárias	Objetivos Específicos	
2 - Qual a influência de atividades de cunho experimental na aprendizagem e na formação profissional dos alunos?	2 - Verificar qual a influência de atividades de cunho experimental na aprendizagem e na formação profissional dos alunos;	Para responder a esta questão foram analisadas as Teorias da Aprendizagem de Jonh Dewey, do Sociointeracionismo de Vigotsky e da Aprendizagem Baseada em Problemas, bem como através dos depoimentos dos entrevistados que responderam às perguntas sobre o aprendizado alcançado por meio da participação na Empresa Júnior de Contabilidade da UESB. Assim, foi possível perceber que atividades de cunho experimental podem melhorar o aprendizado, por meio de uma aprendizagem mais efetiva.
3 - Quais as possíveis atividades desenvolvidas na Empresa Júnior de Contabilidade da UESB?	3 - Descobrir quais atividades eram desenvolvidas na Empresa Júnior de Contabilidade da UESB;	Entre as atividades realizadas na Empresa Júnior de Contabilidade estão: Projetos; Eventos; Assessoria; Consultoria; Palestras e Simpósios. Dessa forma, verificou-se que mesmo com o impedimento legal imposto pelo CRC, diversas foram as atividades desenvolvidas pela Empresa Júnior de Contabilidade da UESB e as quais contribuíram para o aprendizado de seus ex-participantes.
4 – Quais foram os motivos que levaram à atual desativação da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB.	4 - Conhecer quais foram os motivos da desativação atual da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB.	Como foram realizadas entrevistas semiestruturadas, isso possibilitou aos entrevistados indicarem mais de um motivo que eles entendiam como os causadores da atual desativação da Empresa Júnior os quais foram citados: Falta de interesse dos alunos e dos professores; Ausência de acompanhamento da Instituição de Ensino; Interesse dos alunos em fazer concurso público; Confusão que se faz entre o que é CA e o que é Empresa Júnior; Individualismo dos alunos e dos professores; Mudança da estrutura física para um local inadequado; Escassez de recursos da Universidade para a Empresa Júnior e falta de política voltada à manutenção desse projeto. Contudo, através dessa investigação, ficou evidente que o principal motivo para a desativação atual da Empresa Júnior foi a mudança da estrutura física para um local inadequado. Outro o motivo para que ela permanecesse desativada foi a falta de apoio dos discentes e docentes, o que pode ser justificado pela escassez de recursos da Universidade para remuneração de ambos.

(conclusão)

PROPOSTO	ALCANÇADO
Hipótese da Pesquisa	
A atuação do discente na Empresa Júnior lhe proporciona aprendizado prático da teoria aprendida na Universidade, bem como a oportunidade de criar um networking para futura inserção mercadológica.	A hipótese dessa Pesquisa foi corroborada, visto que verificou-se que a Empresa Júnior proporcionou, para a maioria dos alunos entrevistados, o aprendizado da teoria dada em sala de aula. Já com relação ao <i>networking</i> , esses alunos foram unânimes em afirmar que foi possível criar essa rede de relacionamentos profissionais e que ela foi muito importante para a carreira deles.

Fonte: Dados da Pesquisa (2013) – Elaboração própria.

Por fim, conforme demonstrado no Quadro 4, verificou-se que os questionamentos levantados nesta Pesquisa foram respondidos, os objetivos alcançados e a hipótese também foi testada e parcialmente corroborada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de conhecer projetos cujo objetivo é melhorar a qualidade da aprendizagem através de atividades de cunho experimental é que se realizou esta Pesquisa sobre a Empresa Júnior de Contabilidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, uma vez que essa Instituição proporciona aos seus alunos, especialmente aos do curso de Ciências Contábeis, poucos exercícios que envolvam a prática profissional.

Assim, buscou-se descobrir de que forma a Empresa Júnior, em questão, influenciou na aprendizagem e na formação profissional de seus ex-participantes, sendo constatado que essa influência foi positiva, uma vez que esses alunos tiveram um aprendizado mais efetivo, inclusive, aprendendo assuntos não abordados em sala de aula os quais o Mercado de Trabalho exige do profissional Contábil, que foi chamada, nesta Pesquisa, de Aprendizagem Mercadológica.

Além disso, essa Empresa Júnior serviu também para fomentar a Pesquisa, através da busca dos alunos por respostas sobre determinados serviços prestados aos clientes. Quanto à formação, percebeu-se que esses estudantes melhoraram seus perfis profissionais através da criação do *Networking*, aspecto que foi citado como um dos maiores benefícios trazidos aos participantes da Empresa Júnior e, também, por meio do desenvolvimento de habilidades importantes para o exercício da profissão, como a melhora na relação interpessoal e profissional, na capacidade de persuasão, na comunicação, no tratamento com o cliente, dentre outras.

No que tange à conceituação da Empresa Júnior, foi possível desenvolver um novo conceito, através do entendimento de cada um dos entrevistados, atrelado ao que foi abordado por outros autores, citados neste Trabalho. Já no tocante à verificação da influência de atividades de cunho experimental, na aprendizagem e na formação profissional dos alunos, foi constatado que atividades desse tipo contribuem para melhorar a qualidade do aprendizado, embasando-se na Teoria da Aprendizagem evocada pela Escola Pragmática de John Dewey; no Sociointeracionismo de Vigotsky e na Teoria da Aprendizagem Baseada em Problemas.

Dewey considera que a experiência é imperativa como condição da aprendizagem, servindo para que o aprendizado seja mais completo. Vigostky, por sua vez, afirma que a aprendizagem se dá através da interação social, posto que é através do contato com outros sujeitos que se internalizam os conhecimentos, demonstrando, assim, a importância de

experiências, extrassala para que os alunos construam aprendizagens significativas. E no caso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), desenvolvida nos cursos de Medicina, os alunos devem resolver problemas selecionados, devendo criar soluções para os obstáculos encontrados, visando ao desenvolvimento de habilidades profissionais e do raciocínio crítico.

Constatou-se, também, através dos depoimentos dos ex-participantes da Empresa Júnior de Contabilidade na UESB, que exercícios que levam à experiência prática dos alunos podem, sim, melhorar o aprendizado.

Quanto às atividades que eram desenvolvidas, na Empresa Júnior estudada, constatou-se que, mesmo havendo um impedimento legal que não permitia aos alunos realizarem trabalhos que requeriam responsabilidade técnica, isso não impediu que eles executassem outras atividades, tais como projetos, eventos, consultorias, assessorias, dentre outros, as quais contribuíram significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem, conforme foi mencionado anteriormente.

Sobre os motivos que levaram à desativação atual desse Projeto, diversos fatores foram destacados, dentre os quais prevaleceram a falta de apoio dos discentes e dos docentes, contudo ficou comprovado que a principal causa deveu-se à mudança da estrutura física para um local inadequado, o porão do próprio local onde funcionava a Empresa Júnior na gestão de Cleison, sendo um espaço inapropriado para o funcionamento de um escritório de Contabilidade modelo. Entretanto, a Empresa Júnior de Contabilidade da UESB permaneceu desativada, em virtude do desinteresse dos alunos e dos professores, o que pode ser justificado pela falta de disponibilização de verbas dessa Instituição, para remuneração desses discentes e docentes, que dela necessitavam para seu sustento, já que alguns não tinham condições de se envolverem no trabalho da Empresa Júnior, apenas como voluntários.

Assim, através dos dados explorados, acredita-se que todos os objetivos propostos nesta Pesquisa foram alcançados e que, conseqüentemente, todas as questões levantadas também foram respondidas, visto que os objetivos se refletem em tais questionamentos.

Com a finalidade de testar a hipótese desta Pesquisa, que era a de que a atuação do discente na Empresa Júnior lhe proporcionaria aprendizado prático da teoria aprendida na Universidade, bem como a oportunidade de criar *networking* para futura inserção mercadológica, verificou-se que dos alunos entrevistados que participaram desse Projeto, na UESB, 60% dos estudantes pesquisados afirmaram que foi possível obter o aprendizado prático da teoria ministrada em sala de aula. Dessa forma, a hipótese deste Estudo foi

corroborada, visto que, para a maioria dos alunos, houve a possibilidade de aplicação dos ensinamentos teóricos ministrados na Universidade. Quanto ao *Networking*, os alunos foram unânimes e enfáticos em afirmar que a participação na Empresa Júnior cria a possibilidade de construção de uma rede de relacionamentos profissionais importantes para os futuros profissionais.

É importante destacar que esta Pesquisa contribuiu imensamente para o conhecimento da pesquisadora, através das pesquisas sobre a Empresa Júnior, de que forma ela é constituída, quais os benefícios que ela pode trazer aos seus participantes, por meio do estudo bibliográfico sobre a aprendizagem efetiva, dentre outras oportunidades de ampliação do conhecimento. Colaborou, também, ao criar a oportunidade de conhecer os ex-alunos que participaram desse projeto, na UESB, os quais puderam compartilhar essa experiência, demonstrando os diversos benefícios que a Empresa Júnior pode trazer aos seus participantes. Desse modo, tratar dessa temática trouxe para a pesquisadora tanto um crescimento acadêmico, quanto profissional e até mesmo pessoal. Cabe ressaltar que também é gratificante a possibilidade de fomentar nos estudantes a vontade de participar desse tipo de projeto, para que eles possam cobrar melhorias para o curso de Ciências Contábeis, dessa Instituição.

Quanto às limitações da Pesquisa, é importante frisar que não foi possível analisar os documentos da Empresa Júnior, como, por exemplo, o Estatuto, visto que essa documentação foi extraviada, após uma mudança ocorrida na estrutura física, que foi deslocada para o porão do próprio local onde funcionava o projeto na vigência de Cleison, sendo um espaço inadequado, conforme depoimento deste ex-participante da Empresa Júnior. Outro fator que limitou este Estudo foi a dificuldade em encontrar os estudantes que participaram da Empresa Júnior em questão, visto que eles já se formaram e, conseqüentemente, já saíram dessa Universidade.

Enfim, tem-se a expectativa de que esta Pesquisa tenha contribuído, para a Academia e para a sociedade, com informações relevantes que poderão servir como referência para outros trabalhos acadêmicos, já que a bibliografia sobre esse tema é escassa, além de poder mostrar à sociedade o quanto a Empresa Júnior pode fazer diferença para os alunos que dela participam. Contudo, como algumas questões foram levantadas após a execução da Pesquisa, já que não eram objeto dela, para complementar este Estudo seria interessante realizar investigações acerca do nível de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis, no que tange à sua

formação e a respeito do fluxograma curricular do curso de Ciências Contábeis da UESB, investigando se ele atende ou não às exigências do Mercado de Trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABREU, L. R.; TELES, P.; SANTOS, S. R. **Consultoria Empresarial: Ferramenta Gerencial e de Conhecimento**. Disponível em: <<http://aberto.univem.edu.br/bitstream/handle/11077/471/Consultoria%20empresarial%3a%20ferramenta%20gerencial%20e%20de%20conhecimento.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 dez. 2013.
- ALBUQUERQUE, L. G.; OLIVEIRA, P. M. **Competências ou Cargos: Uma análise das tendências das bases para o instrumental de recursos humanos**. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/v08n4art2.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2012.
- ALTOÉ, A. (Org.). **Temas de Educação Contemporânea**. Cascavel: Eunioeste, 2008.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANDRADE, S. **Acionando um clique para o networking – Parte 1**. Disponível em: <<http://www.ideiademarketing.com.br/2012/02/08/acionando-um-click-para-o-networking-parte-1/>>. Acesso em: 19 nov. 2012.
- ARANTES, E. F. **Pragmatismo, experiência e educação em Jonh Dewey**. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/eliandafigueiredotiballi.rtf>. Acesso em: 14 nov. 2012.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.
- CAPACCHI, M. et al. **A prática do ensino Contábil no Estado do Rio Grande do Sul: Uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas**. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoI/03/EPC189.pdf>>. Acesso em: 17 de nov. de 2012.
- CASTRO, A. H. **As interações humanas e o networking**. 2006. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/as-interacoes-humanas-e-o-networking.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2012.
- CÓDIGO CIVIL. **Lei nº 10.406/2002**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>. Acesso em: 11 out. 2013.
- COLAUTO, R. D. et al. **Variáveis Determinantes da Precificação Baseada no Valor: Um Estudo Empírico em Instituições de Ensino Superior Privadas do Estado de Santa Catarina**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96985>>. Acesso em: 11 dez. 2013.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS JUNIORES – BRASIL JÚNIOR. (CNEJ). Disponível em: <<http://brasiljunior.org.br/site/arquivos>>. Acesso em: 16 nov. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de novembro de 2004.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 5 out. 2013.

DEWEY, J. **Experiência e Educação.** 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

FEDERAÇÃO DE EMPRESAS JUNIORES DO DISTRITO FEDERAL (CONCENTRO). **Manual de Constituição e Administração de Empresas Juniores.** Disponível em: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/1264_Manual_de_Criacao_de_Empresas_Juniores.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2012.

FEDERAÇÃO DE EMPRESAS JUNIORES DO ESTADO DE SÃO PAULO (FEJESP). **Você sabe o que é uma Empresa Júnior?**. Disponível em: <<http://www.fejesp.org.br/fejesp-conhecimento/345-voce-sabe-o-que-e-empresa-junior>>. Acesso em: 16 de nov. de 2012.

FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Disponível em: <<http://www.proec.ufpr.br/downloads/extensao/2012/-legislacao/Politica%20Nacional%20de%20Extensao%20Universitaria%20maio2012.pdf>>. Acesso em: 11 de out. de 2013.

FRITZEN, F. M.. Da sala de aula ao mercado de trabalho: O papel pedagógico das Empresas Juniores. **Gestão: Revista Científica de Administração e Sistemas de Informação,** Curitiba, v. 7, n. 7, p.35-50, jul. 2006. Semestral. Disponível em: <<http://www.uniexp.edu.br/upload/noticiasarquivos/1203345153.PDF#page=35>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, R. et al. **Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina:** uma revisão bibliográfica. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n3/14.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2013.

GONDIM, S. M. G. **Perfil profissional e mercado de trabalho:** relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Disponível em: <<http://www.scielo.-br/pdf/%0D/epsic/v7n2/a11v07n2.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

GOULART, E.; BONIN, C. **A importância de uma Empresa Júnior na formação dos estudantes.** Disponível em: <<http://www.ecofarmajr.com.br/2011/06/a-importancia-de-uma-empresa-junior-na-formacao-dos-estudantes/>>. Acesso em: 19 de Nov. de 2012.

JACINTHO, P. R. B. **Consultoria Empresarial:** Procedimentos para Aplicação em Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/-123456789/87596/224924.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

KOUNROUZAN, M. C. **O Perfil do Profissional Contábil.** Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

- LAFFIN, M. **De Contador a Professor: A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade.** Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/ccn/arquivos_uploads/dtr_marcos.pdf>. Acesso em: 6 out. 2013.
- LAGIOIA, U. C. T. et al. **Uma Investigação sobre as Expectativas dos Estudantes e o seu grau de Satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis.** Disponível em: <<https://www.journal.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/5055/4596>>. Acesso em: 25 nov. 2013.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LIMA, L. M. **A ação educativa dos professores de Educação Física: Teoria e Prática.** Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/76/2672>>. Acesso em: 11 out. 2013.
- LIMA, T. F.; CANTAROTTI, A. **A formação e a construção de competências para a atuação do profissional de Secretariado Executivo: Um estudo de caso em uma Empresa Júnior.** Disponível em: <<http://revistagesec.org.br/ojs2.2.4/index.php/secretariado/article/view/17/84>>. Acesso em: 19 nov. 2012.
- MACIEL, M. M.; BARBOSA, E. T.; NUNES FILHO, M. **Do Conhecimento Acadêmico às Práticas Empresariais: O Caso da Empresa Júnior de Administração da UFPB.** Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/7.TECNOLOGIA/7CCSADFCMT02.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2012.
- NASSIF, V. M. J.; GHOBRI, A. N.; BIDO, D. S. **É possível integrar a teoria à prática no contexto de sala de aula: Uma resposta através da pesquisa-ação em um curso de Administração.** Disponível em: <<http://www.journal.ufsc.br/index.php/adm/article/view/1593/1316>>. Acesso em: 18 nov. 2012.
- OLIVEIRA, E. S. G. et al. **O processo de aprendizagem em uma perspectiva Sócio-interacionista (sic) ... Ensinar é necessário, avaliar é possível.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/171-TC-D4.htm>>. Acesso em: 5 out. 2013.
- OLIVEIRA, F. C. **Importância da Empresa Júnior para o desenvolvimento profissional dos universitários.** Disponível em: <http://www.redetec.org.br/publique/media/p_14.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2012.
- PACIEVITCH, T. **Networking.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/administracao/_/networking/>. Acesso em: 18 nov. 2012.
- PASSOS, S. **Networking Profissional.** Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14226/000649791.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 nov. 2012.
- RAIMUNDINI, S. L. et al. Aplicabilidade do custeio baseado em atividades e análise de custos em hospitais públicos. **R. Adm**, São Paulo, v. 41, n. 4, p.453-465, out./nov./dez. 2006.

Trimestral. Disponível em: <http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num_artigo=1204>. Acesso em: 10 dez. 2013.

RIBEIRO, A. C. S.; ANDRADE, E. P. Modelo de gestão para incubadora de empresas sob a perspectiva de metodologias de gestão apoiadas em rede: o caso da incubadora de empresas de base tecnológica da Universidade Federal Fluminense. **Organização & Estratégia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p.71-90, jan a abr. 2008. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.latec.uff.br/bt/V2008/numero1/PDF/BT084_2007.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2013.

RIBEIRO, V. R. D. et al. **Manual de normalização para Relatórios de Estágio Supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Ciências Contábeis**. Vitória da Conquista: [s.n.], 2013.

SALVADOR, C. C. et al. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTANA, C.; SANTOS, E. F. **A participação da Empresa Júnior na Formação dos alunos de Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://ciencialivre.pro.br/media/6cf99c5-28ba4b3ecffff825afffd502.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

SILVA, C. R. **Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, C. S. **Afetividade e Cognição: A dicotomia entre o “saber” e o “sentir” na escola: Pesquisa sobre a questão das emoções no cotidiano escolar**. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0013.PDF>>. Acesso em: 4 out. 2013.

SILVA, E. L.; CUNHA, M. V. **A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652002000300008-&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 nov. 2012.

THEÓPHILO, C. R.; MARTINS, G. A. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VALENTE, S. M. P. **Competências e habilidades: Pilares do paradigma avaliativo emergente**. Disponível em: <http://www.dee.ensino.eb.br/novo/wpcontent/uploads/downloads/2011/09/COMPETENCIAS_E_HABILIDADES.pdf>. Acesso em: 12 out. 2013.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como modalidade de pesquisa. **Socerj**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p.383-386, set /out. 2007. Bimestral. Disponível em: <http://www.polo.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS (EX-ALUNOS)

Sou Jéssika Tavares estudante de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e estou realizando uma pesquisa sobre a influência da Empresa Júnior no aprendizado e formação profissional dos alunos de Ciências Contábeis. Para isto necessito de sua valiosa contribuição respondendo a entrevista, que seguirá o roteiro abaixo. São um total de quinze perguntas, que poderão ser respondidas da maneira como achar melhor, podendo incluir assuntos que julgue relevantes não mencionados no referido roteiro. Os dados serão divulgados de acordo com o termo de autorização legal previamente assinada.

- 1- Em sua opinião, o que é uma Empresa Júnior?
- 2- Em qual período você participou da Empresa Júnior?
- 3- Qual era o nome da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB no período em que participou da mesma?
- 4- Quais atividades que eram desenvolvidas?
- 5- Em que local eram desenvolvidas as atividades?
- 6- Como eram as instalações físicas?
- 7- Como era formada a estrutura administrativa?
- 8- A instituição de ensino e os professores apoiavam esse projeto? Se sim, de que forma? Se não, por quê?
- 9- A Empresa Júnior contribuiu para o seu aprendizado? Se sim, de que forma? Se não, por quê?
- 10- A Empresa Júnior fez com que você entendesse melhor a teoria dada em sala de aula? Se sim, de que forma? Se não, por quê?
- 11- Durante sua atuação na EJ, você teve contato com pessoas influentes no mercado de trabalho? Essas pessoas já lhe ajudaram de alguma forma?
- 12- Para você a prática realizada na Empresa Júnior serve para entender melhor os conteúdos dados em sala de aula?
- 13- Atualmente, você realiza algum tipo de trabalho que fazia na EJ? Se sim, qual?
- 14- Você desenvolveu alguma habilidade profissional no período em que trabalhou na Empresa Júnior?
- 15- Projetos como a Empresa Júnior podem melhorar a qualidade da aprendizagem? Se sim, como?
- 16- Na sua concepção quais são as vantagens e desvantagens de se ter uma Empresa Júnior no curso de Ciências Contábeis da UESB?
- 17- Quais as dificuldades que você encontrou no trabalho na Empresa Júnior?
- 18- Em sua opinião, qual foi a causa da desativação atual da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB?
- 19- Em resumo, como foi sua experiência na EJ?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS (PROFESSORES)

Sou Jéssika Tavares estudante de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e estou realizando uma pesquisa sobre a influência da Empresa Júnior no aprendizado e formação profissional dos alunos de Ciências Contábeis. Para isto necessito de sua valiosa contribuição respondendo a entrevista, que seguirá o roteiro abaixo. São um total de quinze perguntas, que poderão ser respondidas da maneira como achar melhor, podendo incluir assuntos que julgue relevantes não mencionados no referido roteiro. Os dados serão divulgados de acordo com o termo de autorização legal previamente assinada.

- 1- Em sua opinião, o que é uma Empresa Júnior?
- 2- Em qual período você esteve a frente da Empresa Júnior?
- 3- Quais atividades que eram desenvolvidas na Empresa Júnior de Contabilidade da UESB?
- 4- Em que local eram desenvolvidas as atividades?
- 5- Como eram as instalações físicas?
- 6- Como era formada a estrutura administrativa?
- 7- De que forma você apoiava esse projeto?
- 8- A instituição de ensino apoiava esse projeto? De que forma?
- 9- A Empresa Júnior fez com que alterasse algo em sua metodologia de ensino? Se sim, o que? Se não porquê?
- 10- Para você a prática realizada na Empresa Júnior serve para que o aluno entenda melhor os conteúdos dados em sala de aula? Por quê?
- 11- Projetos como a Empresa Júnior podem melhorar a qualidade do ensino? Se sim, de que forma? Se não, por quê?
- 12- Na sua concepção quais são as vantagens e desvantagens de se ter uma Empresa Júnior no curso de Ciências Contábeis da UESB?
- 13- Qual foi a causa da inatividade da Empresa Júnior de Contabilidade da UESB?
- 14- Que tipos de ações podem ser implementadas para que a Empresa Júnior possa atuar mais na Universidade?
- 15- Em resumo, como foi sua experiência à frente da EJ?

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO LEGAL PARA DIVULGAÇÃO DE MONOGRAFIA

Eu _____, portador do RG nº. _____, autorizo Jéssika Tavares da Silva, portadora do RG nº 13802300 04, a divulgar os dados obtidos através da entrevista gravada, em sua obra monográfica sobre A influência da Empresa Júnior no aprendizado e formação profissional dos alunos de Ciências Contábeis.

Autorizo também que os dados abaixo sejam vinculados à pesquisa:

- () Nome;
- () Idade;
- () Função que exerce;

Vitória da Conquista – BA, ____ de _____ de 2013.

Jéssika Tavares da Silva (Pesquisadora)

(Colaborador da pesquisa - Entrevistado)